



RESOLUÇÃO Nº 653-COGRAD/UFMS, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do
Curso Pedagogia - Licenciatura do
Câmpus do Pantanal.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, **caput**, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.000485/2015-63, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Câmpus do Pantanal, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 3.200 horas; e

b) mínima UFMS: 3.405 horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: oito semestres;

b) mínimo CNE: oito semestres; e

c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: Curso 0568 - integral (vespertino e noturno) e sábado pela manhã e sábado à tarde, e Curso 0572 - noturno, e sábado pela manhã e sábado à tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação.

Art. 4º Ficam revogadas, a partir de 6 de março de 2024:

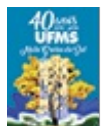
I - a Resolução nº 63, de 28 de março de 2011; e



II – a Resolução nº 578, de 30 de novembro de 2018.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 2 de janeiro de 2023, com efeitos a partir de 6 de março de 2023.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Presidente de Conselho**, em 29/11/2022, às 15:32, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3698643** e o código CRC **24818676**.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: (67) 3345-7041

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000095/2022-12

SEI nº 3698643





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: PEDAGOGIA

1.2. Código E-mec: 15851

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3405 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 0 vagas para o curso 0568 e 45 vagas para o curso 0572

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Vespertino, Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 0568; Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 0572

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DO PANTANAL

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Avenida Rio Branco, 1270, Bairro Universitário, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

- de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
 - Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
 - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
 - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
 - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
 - Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
 - Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODÓ), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Câmpus do Pantanal foi criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, com a denominação de Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), juntamente com o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando-se dessa forma a rede pública estadual de ensino superior. O ISPC foi uma estratégia encontrada para tornar efetiva a tentativa malograda de criação, ainda em setembro daquele ano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Corumbá.

No decorrer de sua história recebeu diferentes nomenclaturas. A primeira modificação ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, quando foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, integrando os institutos já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, passando a ser Centro Pedagógico de Corumbá.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorreu a federalização da instituição, com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Naquele momento, o Centro Pedagógico de Corumbá passou a ser Centro Universitário de Corumbá (Ceuc). A atual denominação ocorreu em 2005, quando se adotou o nome de Câmpus do Pantanal (CPAN).

O CPAN está situado no município de Corumbá, sendo atualmente composto por três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 1.270 e a Unidade II na Rua Poconé, s/n, ambas no Bairro Universitário e próximo da divisa entre as cidades de Corumbá e Ladário. A Unidade III está instalada na Rua Domingos Sahib, 99 – Bairro Cervejaria, no Porto Geral de Corumbá. Atende, além do município de Corumbá, o município de Ladário e os países limítrofes, em especial a Bolívia.

Visando ao cumprimento do Estatuto em vigência, Resolução nº 35/2011-Coun, e do Regimento Geral Resolução nº 78/2011-Coun, o Câmpus do Pantanal tem buscado a integração regional além de estimular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na sua trajetória foi marcante o incentivo à qualificação do corpo docente, com a participação contínua no Plano de Capacitação Docente da UFMS. Outro aspecto importante diz respeito ao quadro de Mestres e Doutores, que aumentou significativamente, ampliando a produção científica dos cursos, o desenvolvimento da Iniciação Científica e o aumento na organização de eventos científicos.

O Câmpus do Pantanal está composto por 13 cursos de graduação. De acordo com o ano de criação, período de funcionamento e números de vagas ofertadas anualmente são: Administração (1973) - Noturno (N) - 50; Ciências Biológicas (1986) - Vespertino (V) - 35; Ciências Contábeis (1973) – (N) - 50; Direito (2001) - (N) - 50; Educação Física (2009) - Integral (Matutino-Vespertino) -





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

50; Geografia (1985) - (N) - 40; História (1967) - (N) - 35; Letras – Português/Inglês (1967) – (N) - 40; Letras – Português/Espanhol (2006) - (M) - 40; Matemática (1975) - Integral (V-N) - 40; Pedagogia (1967) - Integral (V-N) - 45; Psicologia (1967) - Integral (M-V) - 40; Sistemas de Informação (2009) - Integral (M-V) - 50.

São também oferecidos dois Cursos de pós-graduação – nível Mestrado: Estudos Fronteiriços (2008) - Integral - 15; Educação (2009) - Pós-Graduação – Integral – 15.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Pedagogia, desde sua criação em 1967, teve como habilitações a Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar e Orientação Educacional, oferecidas alternadamente, em concomitância com a habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º grau, inicialmente oferecidas em Licenciatura Curta de 1º Grau e, posteriormente, em Licenciatura Plena de 1º e 2º graus.

Por mais de vinte anos o Curso de Pedagogia formou o Especialista de Educação e o docente para o curso Normal. Portanto, desde seus primórdios, a docência sempre esteve presente, qualificando profissionais para atuar na formação de professores para o ensino primário da rede de ensino e técnicos para atuar nas escolas e nos diferentes níveis do sistema de ensino no município de Corumbá e Ladário e em outras regiões do Estado, bem como no Brasil.

Em 1991, teve início, em consonância com a discussão nacional, a Habilitação Magistério da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental oferecida concomitantemente com a Habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, no turno noturno, para atender à demanda da sociedade e, ao mesmo, tempo respondendo às diretrizes da política educacional.

A partir de 1994, as habilitações técnicas foram desativadas gradativamente. Desde esse período, o Curso de Pedagogia assumiu a formação para o magistério como habilitação, preparando profissionais para atuar na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental e no ensino médio na modalidade Normal, assumindo a docência como base de sua formação.

Essa habilitação graduou a primeira turma em 1994. Durante doze anos o Curso de Pedagogia voltou-se para a formação desse profissional, sendo que a última turma graduou-se em 2006.

Em 2001, com a aprovação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica, em nível superior, foi desencadeada novamente a discussão acerca da formação de professores e o Curso de Pedagogia foi reformulado passando a oferecer a habilitação Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que foi implantada em 2004. Essa habilitação graduou a primeira turma no ano de 2007, sendo que foram apenas quatro turmas, uma vez que a mesma foi desativada gradativamente com a aprovação das Diretrizes da Pedagogia e a extinção das habilitações desse Curso.

Em 2005 foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, através da Resolução nº 1, CNE, de 15 de maio de 2006, desencadeando novo processo de reformulação do Curso na UFMS e em Corumbá. As novas diretrizes propõem a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam necessários os conhecimentos pedagógicos, cuja implantação se deu a partir de 2008.

O amadurecimento do Curso de Pedagogia e de sua produção acadêmica, tanto no campo escolar quanto em outras instituições sociais, possibilitou, em 2008, a elaboração e o envio à Capes de uma proposta de curso de





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Mestrado em Educação, com área de concentração em Educação Social, que foi aprovado e teve sua primeira turma de ingresso em 2009.

Também em 2009, a UFMS iniciou um processo de reestruturação no sistema de matrículas, instalando o regime de matrícula por disciplina, conforme a Resolução nº 214/2009, Coeg.

Com uma história construída e consolidada no cotidiano das Faculdades e Centros de Educação do país, o Curso de graduação em Pedagogia, nos anos de 1990, emergiu como o principal **lôcus** da formação docente dos educadores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura do Câmpus do Pantanal (Cpan), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), desde o início dos anos de 1990, vem conduzindo o debate sobre os princípios gerais, o perfil do profissional que se pretende formar, a partir das demandas educacionais e as mudanças propostas para a formação do Pedagogo, num contexto de mudanças aceleradas.

O Curso de Pedagogia – Licenciatura do Câmpus do Pantanal não recebeu a Comissão de Avaliação Externa, com vistas à sua renovação de reconhecimento, uma vez que vem mantendo o conceito 4 nos resultados do ciclo avaliativo, conforme Resultados da Avaliação do Exame Desempenho de Estudantes (Enade) do Curso de Pedagogia/Cpan/UFMS (E-MEC, 2022):

Ano 2005:

- ENADE: nota 4

Ano 2008:

- ENADE: nota 3
- Conceito Preliminar do Curso: 4

Ano 2011:

- ENADE: nota 4
- Conceito Preliminar do Curso: 4

Ano 2014:

- ENADE: nota 4
- Conceito Preliminar do Curso: 4

Ano 2017:

- ENADE: nota 4
- Conceito Preliminar do Curso: 3

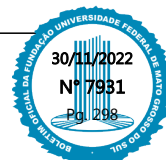
Os acadêmicos do Curso de Pedagogia - Licenciatura Cpan/UFMS participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso (ENC), bem como da Avaliação do Exame Desempenho de Estudantes (Enade). A participação dos estudantes do Curso no ENC ocorreu no período entre 1998 e 2002, obtendo sempre a nota satisfatória. A partir de 2003, o ENC foi substituído pelo Enade, sendo o curso avaliado em 2005, obtendo o conceito 4.

Em 2008 o Curso obteve o conceito 3 de conceito Enade e 4 de conceito preliminar do curso (CPC), tendo a renovação de reconhecimento por meio da Portaria nº 1581, de 1º de outubro de 2010, publicada em 4 de outubro de 2010.

Em 2011, obteve 4 no conceito Enade e no conceito preliminar do curso (CPC) respectivamente, resultando na renovação de reconhecimento por meio da Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012, publicada em 27 de dezembro de 2012.

Em 2014, o Curso manteve o conceito 4, tendo a renovação de reconhecimento por meio da Portaria nº 1097 de 24 de dezembro 2015, publicada em 30 de dezembro de 2015.

Em 2017, o Curso obteve 4 no conceito Enade e 3 no conceito preliminar





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

do Curso (CPC), tendo a renovação de reconhecimento em 2018 por meio da Portaria nº 920, de 27 de dezembro de 2018, publicada em 28 de dezembro de 2018.

Em 2021 o Curso passou pelo Enade obtendo o conceito 3 e aguarda o resultado do conceito preliminar do Curso (CPC) previsto para ser divulgado, conforme cronograma do INEP.

De acordo com os dados disponíveis na página UFMS em Números (<https://numeros.ufms.br/>), do período de 2011 a 2021 o curso de Pedagogia - Licenciatura-Cpan possui um total de 305 egressos.

Atualmente existem 16 docentes vinculadas/os ao curso, sendo que 14 possuem doutorado e 2 possuem mestrado (e estão cursando o doutorado).

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

Corumbá é o maior município em área do Estado de Mato Grosso do Sul (64.962,720 km²) e o 4º em população, contando com 103.703 habitantes (90%) (IBGE 2010), vivendo na área urbana e 10% na rural. A mais recente estimativa do IBGE realizada em 2021 aponta o município com uma população de 112.669 habitantes.

Segundo os dados do IBGE (2020), o salário médio mensal era de 2.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.5%.

Conta com sete assentamentos rurais, majoritariamente criados na década de 1980 e originados de terras desapropriadas do Grupo Chamma (Grupo minero-siderúrgico). Apesar de possuir uma extensa zona rural, a população nessa área nem sempre se mantém, mesmo com a criação dos assentamentos rurais. Segundo os dados Ministério da Cidadania, Cadastro Único para programas Sociais, no Relatório de Informações - RI v.4 de Abril de 2022, 492 famílias são consideradas Assentadas da Reforma Agrária e 9 famílias acampadas.

Além do distrito de Corumbá, o município é constituído pelos distritos de Albuquerque (70 km da sede), Amolar (100 km), Forte Coimbra (100 km), Nhecolândia (250 km), Paiaguás (20 km) e Porto Esperança (78 km). Com exceção do distrito de Corumbá, onde está a sede, nos demais predominam o quantitativo de homens sobre as mulheres. Coimbra, pela presença do destacamento militar no forte de mesmo nome e os distritos de Nhecolândia e Paiaguás (predomínio das atividades da pecuária bovina extensiva), possuem o dobro da população masculina sobre a feminina.

O Município possui uma população tradicional, situada às margens do Rio Paraguai, denominada população ribeirinha, distribuída nas seguintes Regiões das Águas: parte Alta do rio Paraguai, Parte Baixa do rio Paraguai e região do Taquari (Zona do Paiaguás).

Segundo os dados Ministério da Cidadania, Cadastro Único para programas Sociais, no Relatório de Informações - RI v.4 de Abril de 2022, 895 famílias são residentes em toda zona ribeirinha da cidade. Essa população vive em condições precárias, enfrentando erosão, cheias fluviais e assoreamentos. Enfrentam, também, animais peçonhentos e onças, cuja periculosidade aumenta quando se leva em consideração a dificuldade de ajuda imediata aos acometidos por esse tipo de ataque. Os meios de transporte utilizados para assistência, bem como para sua locomoção à cidade, são lanchas, barcos e botes. O barco a remo (com média de 20 horas em determinados percursos) e as freiteiras (transportadoras de cargas) são as principais embarcações dessa população para chegar à cidade. As





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

principais atividades desenvolvidas por este povo são a caça, pesca, extrativismo vegetal, bem como atividades de artesanato e agricultura, sendo as condições de criação de animais complementares a essas atividades.

É o 5º em PIB e arrecadação de ICMS de Mato Grosso do Sul. Na composição do PIB, que totalizaram em 2019 2.779.589,35 (x1000) destacam-se os serviços, que respondem a 1.028.048,46 (x1000) reais, seguido da indústria 396.931,33 (x1000) reais e da agropecuária 297.111,95R\$ (x1000) reais.

Outra pilastra da economia municipal é a pecuária bovina, que faz parte da história da colonização do Pantanal. A pecuária pantaneira é extensiva e Corumbá se destaca como o município com o segundo maior rebanho bovino do país, que se utiliza das melhores pastagens do estado (gramíneas leguminosas) e dos "barreiros" e salinas (solos salgados das margens das "baías"). Esse rebanho é destinado, na sua maioria, ao abate. Destaca-se também pelo maior rebanho equino do país, com ênfase ao cavalo pantaneiro, raça adaptada às condições do ecossistema do Pantanal.

Corumbá possui pouca expressão agrícola no estado; recentemente, os assentamentos rurais têm apresentado pequenos sinais de iniciativas produtivas a partir do apoio de entidades federais de pesquisa (Embrapa Pantanal) e de ensino, pesquisa e extensão (UFMS/Cpan), em parceria com o Sebrae-MS. Dessa forma, já estão sendo ofertados produtos da agricultura familiar, como mandioca, hortaliças e frutas com base agroecológica (apesar da carência de profissionais para apoiar essa produção).

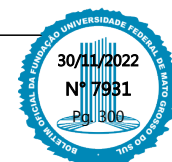
O comércio varejista de Corumbá é setor de destaque na região, dinamizado pelo intercâmbio comercial com a Bolívia que é muito intenso, responsável por um fluxo de mercadorias que inclui desde alimentos até aparelhos eletrônicos sofisticados. Os principais meios de circulação das mercadorias comercializadas na cidade são transportados pelo sistema rodoviário. Os principais produtos de comércio através dos portos fluviais são minério de ferro/manganês, ferro gusa, cimento, soja, madeiras e gado em pé, além de produtos manufaturados como máquinas, tecidos, alimentos, combustíveis, calçados, artigos manufaturados em geral.

As perspectivas para o desenvolvimento do comércio exterior corumbaense pronunciam-se bastante promissoras em razão dos seguintes fatores:

- 1) Implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), com formação de um polo siderúrgico;
- 2) Aquisição pela Cia. Energética de Mato Grosso do Sul de usina termoelétrica, movida a diesel e posteriormente a gás boliviano;
- 3) Estrada rodoviária Corumbá - Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), denominada Carretera, ligando uma região de solos férteis, com matas que oferecem madeiras incomparáveis para marcenaria e construção civil, além de jazidas minerais, como ouro, ametista, cobre, mármore e granito, fosfato, ferro e manganês;
- 4) instalação da Armazéns Gerais Alfandegados de Mato Grosso do Sul SA. (Agesa), e a criação da Estação Aduaneira de Fronteira (EAF), que possibilitou o escoamento e acesso desta região a sistemas internacionais de transportes aéreo, ferroviário, hidroviário e rodoviário, capacitando o escoamento de qualquer tipo de mercadorias aos países do Mercosul.

Corumbá cumpre historicamente seu papel como cidade regional, pois através do desenvolvimento de formas variadas de circulação de pessoas e mercadorias vem desempenhando um dinamismo singular e aumentando sua capacidade de cidade polo e abastecimento regional.

No que se refere aos dados e indicadores educacionais da região, Corumbá registrou em 2021 15.156 matrículas no Ensino Fundamental e 4.895 matrículas no Ensino Médio. Possui 50 escolas públicas e privadas que ofertam o





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Ensino Fundamental e 18 escolas públicas e privadas que ofertam o Ensino Médio. Em relação aos docentes, registrou em 2021 893 docentes no Ensino Fundamental e 401 docentes no Ensino Médio.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é calculado com base no aprendizado dos estudantes: a soma de Português e Matemática dividido por dois, multiplicado pelo taxa de aprovação, Corumbá apresentou em 2019 nota 5,1 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, 4,3 para os anos finais do Ensino Fundamental e 3,3 para o Ensino Médio (Saeb/Ideb, INEP - 2019).

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O município de Corumbá concentra importantes reservas minerais de manganês, ferro, mármore e calcário. A implantação do gasoduto Bolívia-Brasil e a previsão de instalação de uma Termelétrica, associadas aos modais existentes (aeroviário, hidroviário, ferroviário e rodoviário) potencializam condições para o desenvolvimento do setor industrial.

O extrativismo mineral apoia-se em ferro e manganês do Maciço do Urucum que se configura como a terceira maior reserva nacional de minério de ferro e a segunda maior de manganês. As principais empresas que atuam neste setor são a Vale, a Votorantim, entre outras. Essa atividade industrial, além de ser uma fonte geradora de empregos nesta região, vincula Corumbá ao mercado global.

Por outro lado, cabe lembrar, que nas proximidades (cerca de 20 km) do lado boliviano desta fronteira, está localizada Múntun, a maior jazida de ferro e manganês do mundo. Trata-se de um grande potencial de exploração que pode transformar profundamente a região, colocando em risco os ambientes mais fragilizados e ampliando as demandas por atendimento e atenção à saúde.

O município se destaca como o quinto maior município fronteiriço do Brasil em extensão territorial, sendo o 11º do Brasil e o maior fora da região Norte do país.

A compreensão destas potencialidades naturais, ambientais, sociais e econômicas prescinde, concomitantemente, de uma leitura crítica e de um estudo e planejamento formativo e socioeducativo que possibilite pensar e articular a manutenção dos meios de vida, incluindo a particular fauna e flora do Bioma Pantanal e também perpassando as culturas e organizações das populações tradicionais pantaneiras, assim como as demais populações que vivem nas zonas urbanas e rurais das cidades.

Desta forma, o Curso de Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN) atua por meio de ações de ensino, extensão e pesquisa na formação de profissionais que possam estudar, planejar, executar e avaliar ações educativas voltadas ao diálogo permanente com a compreensão e preservação do Bioma Pantanal em toda a sua complexidade, sobretudo nos movimentos e tempos de formação inicial e continuada de professores, bem como nos diálogos com as instituições escolares e não escolares dos municípios de Corumbá e Ladário, estado de Mato Grosso do Sul.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

De acordo com dados do IBGE (2021), a cidade de Corumbá possui 50 escolas que oferecem o Ensino Fundamental, juntamente com 40 instituições pré-escolares, das quais 11 são particulares e 29, municipais. Para atender aos 19.206 alunos matriculados nestes níveis de ensino, a cidade conta com 1.267 professores, grande parte deles graduados em Pedagogia e atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na Educação Infantil. Ao passo que a cidade de Ladário emprega 280 docentes em 13 escolas de Ensino Fundamental (11 públicas e duas privadas) e 13 de Educação Infantil (onze públicas e duas privadas), que atende 4.162 estudantes.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Para que o Estado possa cumprir seu dever de promover o direito à educação, resguardado o princípio de “garantia de padrão de qualidade” é imprescindível propiciar uma formação sólida aos professores, seja ela inicial ou continuada. Nesse sentido, o curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan vem cumprindo esta missão há mais de 50 anos por meio da graduação, de cursos de especialização e extensão, além do desenvolvimento de pesquisas que visam à resolução dos problemas enfrentados pela área da Educação, de maneira que sua excelência na formação de professores e gestores educacionais é regionalmente reconhecida.

Atualmente, conforme os dados disponibilizados no E-mec (2022), Corumbá conta com a oferta de dois cursos de Pedagogia na modalidade presencial, sendo um público federal e um privado; e, ainda, 17 cursos na modalidade de educação à distância, todos privados.

Ladário, município vizinho, conta com um curso na modalidade EAD, em instituição privada.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

O Curso de Pedagogia-Licenciatura do Cpan/UFMS tem como base as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia que estabelece, na sua organização, a observação dos “princípios constitucionais e legais; a diversidade sociocultural e regional do país; a organização federativa do estado brasileiro; a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas, a competência dos estabelecimentos de ensino e dos docentes para a gestão democrática”.

Ainda de acordo com as Diretrizes, a formação em Pedagogia deve articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisas, práticas estas que compreendem tanto o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, a saber: o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não escolares, a realização de pesquisas que apoiem essas práticas. Nesse processo, a consolidação da formação iniciada terá lugar no exercício da profissão que não pode prescindir da qualificação continuada.

A concepção de educação presente nessa proposta pedagógica parte da premissa de que esta deva ser entendida através da compreensão das relações que se dão no âmbito da base material e da superestrutura e, portanto, considera-se que a educação é um dos componentes da superestrutura, ou seja, ela não deve ser entendida a partir dela mesma. Assim, a educação pleiteada não deve ser considerada isoladamente, mas em relação aos elementos que a condicionam e que, ao mesmo tempo, são sensíveis às mudanças produzidas por ela. Nessa perspectiva, a educação sofre transformações e também transforma.

Considerando estes princípios teóricos, é apresentada a finalidade do Curso de Pedagogia, entendendo que finalidade é, pois, a expressão de certa atitude do sujeito em face da realidade. Disseminar as produções humanas produzidas através da História e, considerando esta realidade singular, fazer com que os estudantes produzam novos conhecimentos que contribuam para melhorar os problemas socioculturais e educacionais. A aprendizagem desta atitude far-se-á através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como por meio





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

da modalidade presencial e conforme o art. 2 da Resolução n. 388/2021-COGRAD/UFMS, “todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte, ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância [...]”.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica está relacionada aos saberes profissionais que os estudantes desenvolvem ao longo do curso, a partir das diferentes atividades. No Curso de Pedagogia/CPAN busca-se propiciar estratégias desde o início do curso para que sejam capazes de:

1. reconhecer a docência como base de sua formação e identidade profissional;
2. ensinar de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
3. relacionar as linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; e
4. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

5.1.2. POLÍTICA

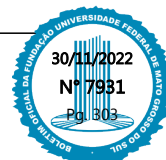
A Dimensão Política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe.

O Curso de Pedagogia/CPAN deve conduzir o acadêmico ao estudo da realidade socioeconômica, cultural, política e educacional da sociedade brasileira, em especial, a sociedade sul-mato-grossense; que deve receber feições pedagógicas significativas, para pôr à disposição dos sujeitos das práticas educativas meios com os quais eles sejam capazes de superar o senso comum da análise da realidade para uma dominante crítica que se fará com a articulação entre conhecimentos produzidos pela humanidade, conhecimentos novos adquiridos pela pesquisa e conhecimentos adquiridos pela inserção social na realidade mais próxima.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o Curso privilegiará estratégias que permitam seus egressos desenvolverem processos adaptativos nos diferentes ambientes que frequentam (profissionais e outros) desenvolvendo a autonomia e a iniciativa entre outras habilidades. Desenvolverá as seguintes atividades:

- Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como: conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências;
- Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;
- Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

5.1.4. CULTURAL

A dimensão cultural está ligada à produção cultural por meio de atividades desenvolvidas e/ou estimuladas pelo Curso, visando a participação dos acadêmicos nos movimentos culturais dentro e fora da UFMS. Busca desenvolver ações contínuas destacando tanto a dimensão estética das diferentes expressões artísticas quanto a abordagem formativa da sensibilidade do futuro educador para os conhecimentos históricos, filosóficos e científicos contidos nas diversas formas de manifestação cultural.

5.1.5. ÉTICA

Na dimensão Ética o Curso se pautará pela discussão em cada disciplina e atividade do Curso da responsabilidade que um Pedagogo/Professor deve assumir. O Curso procurará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, bem como se portar eticamente no ambiente educativo.

O curso desenvolverá um trabalho de conscientização junto ao estudante sobre a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do Curso, a correta citação de referências bibliográficas, o respeito na interação acadêmico/professor dentro e fora da aula, respeito aos prazos, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e cópia ilegal de respostas.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

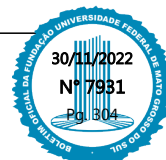
5.1.6. SOCIAL

O Curso privilegiará estratégias que permitam seus egressos – futuros profissionais, desenvolverem a consciência de seu papel de educador frente aos desafios impostos pela sociedade contemporânea e as influências do contexto social no processo educativo do qual é responsável.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

O Curso de Pedagogia/CPAN compreende a articulação e o diálogo permanente entre os diferentes componentes curriculares que englobam o seu currículo, pautando-se em um horizonte formativo que tencione a educação inicial e à formação da/o pedagoga/o desde a constituição do ser professor interconectada à formação do cientista e pesquisador do fenômeno educativo.

Sendo assim, a interdisciplinaridade se faz na concepção do Curso e se constitui no exercício de um duplo papel. Inicialmente, mobilizando a construção permanente do diálogo e aprofundamento relacional entre teoria e prática pedagógicas, centrais na constituição do profissional da Pedagogia. E, como





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

segundo papel e enquanto busca e objetivo contínuos, a efetivação de um constructo curricular interdisciplinar, para além da transversalidade de temáticas como Direitos humanos, Diversidade, Educação Ambiental, Educação na fronteira e outras.

Na projeção de ambos os exercícios, o Curso apresenta o compromisso de articulação das ações interdisciplinares por meio dos componentes de Práticas Pedagógicas, as quais assumem em sua orientação o trabalho integrador e potencializador dos diferentes conhecimentos constituídos na experiência de formação profissional. Ainda assim, também destaca-se a possibilidade da projeção de intervenções interdisciplinares promovidas através de ações de Ensino e Extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do Curso, tais como eventos científicos, rodas de diálogos e formação, cursos, entre outros.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O desenvolvimento das ações e princípios que compreendem e constituem o Curso de Pedagogia/CPAN e seu arcabouço formativo pressupõe, necessariamente, a participação democrática, dialógica e propositiva em um movimento essencialmente (co)formativo. Desta forma, compreende-se o papel de professores, técnicos e estudantes na constituição do Curso e da sua proposta pedagógica, assim como referendamos os apontamentos do professor Paulo Freire, patrono da educação brasileira, que nos convida a pensar que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (2001, p. 25).

Reconhecendo esta vazão axiológica, destaca-se o papel do Colegiado de Curso na construção de ações que possibilitam a integração dos diferentes sujeitos que vivenciam o Curso e, da mesma forma, das diferentes componentes curriculares, como: realização de encontros semestrais entre professores e estudantes para diálogo de compreensão da experiência do/no Curso e a proposição de ações articuladas ao desenvolvimento do mesmo; organização de seminários integradores entre os docentes que atuarão no Curso no início de cada semestre letivo, pensando as possibilidades de articulação e integração curriculares; promoção de ações de ensino e extensão voltadas ao debate das múltiplas interfaces de formação propostas pelo Curso de Pedagogia.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Os egressos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFMS têm como perfil a formação necessária para a prática pedagógica nas instituições escolares de ensino, podendo atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, as instituições formadoras não definem o campo de trabalho do egresso, uma vez que são os condicionantes sociais, culturais, políticos, econômicos, dentre outros, que determinam o desenvolvimento de qualquer campo profissional.

Na realidade educacional de Corumbá, tem-se evidenciado que a grande maioria dos egressos dos cursos de Pedagogia, quando atua no campo educacional, o faz no âmbito da organização escolar como docentes, gestores e coordenadores, seja em instituições escolares ou em sistemas educativos e, quando fora deste, tem buscado espaço em instituições ou organizações que demandam profissionais com sólida formação teórica e diversidade de conhecimentos articulados à práxis social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que tem a docência como base. A docência é entendida neste Documento como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia”.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Portanto, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional, o egresso do Curso de Pedagogia - Licenciatura/CPAN será um profissional capaz de atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, desenvolvimento biopsicossocial, orientação sexual, entre outras. Também envolver-se e na produção e difusão do conhecimento, em espaços escolares e não escolares, cuja formação deverá contemplar consistente formação teórica e diversidade de conhecimentos e práticas articuladas ao longo do Curso.

5.5. OBJETIVOS

O objetivo geral do Curso de Pedagogia - Licenciatura/CPAN é formar profissionais com capacidade crítica e sólida formação cultural, capazes de realizar as atividades do processo ensino-aprendizagem e contribuir para a formação de cidadãos críticos, para exercer a docência, bem como as funções do trabalho pedagógico em instituições escolares e não escolares.

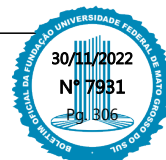
Tem-se ainda como objetivos específicos do Curso de Pedagogia - Licenciatura/CPAN, formar o profissional capaz de:

- atuar no ensino, na produção e difusão do conhecimento;
- ter a docência como base de sua formação e identidade profissional;
- atuar com educando com necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis de organização escolar, de modo a assegurar seus direitos;
- atuar como educador em instituições sociais não escolares;
- atuar na organização e gestão de sistemas e contextos educativos;
- desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.
- ser atento à diversidade humana, visando à materialização de uma educação inclusiva.
- exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio.
- agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Pedagogia/CPAN tem a responsabilidade social com a qualidade da educação, de modo que possa oferecer uma formação docente crítica e consistente, pautada na indissociabilidade entre teoria e prática. Entretanto, este compromisso é também um grande desafio na sociedade, visto que o aligeiramento da educação superior e o “enxugamento” dos currículos dos cursos de formação de professores, somados às péssimas condições sociais da população para o acesso e apropriação dos conteúdos necessários nesta formação, estão cada vez mais presentes no cotidiano das universidades. Diante disso, o Curso parte da premissa de que a relação entre o professor e o estudante, o contato direto com as questões referentes aos conhecimentos desenvolvidos nas diferentes disciplinas e a manutenção da carga horária presencial para a formação dos futuros professores é essencial no cumprimento do compromisso que assumimos.

O currículo do Curso de Pedagogia/CPAN está estruturado em três núcleos assim organizados: o Núcleo de Estudos das Formação Geral, o Núcleo de





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Aprofundamento e Diversificação de Estudos e o Núcleo de Estudos Integradores. Cada um desses núcleos está organizado através de disciplinas que devem se articular às práticas de docência e demais atividades acadêmico-científicas, voltadas às áreas de aprofundamento, e atividades complementares de enriquecimento curricular que propiciarão a construção das referências teórico-metodológicas da docência e inserção na realidade social.

No Núcleo de Estudos das Formação Geral estão organizadas as disciplinas de fundamentação teórico-científica que têm o propósito de articular a contribuição das ciências, da cultura, das artes, da vida cotidiana, entre outros, propiciando a leitura do fenômeno educativo em suas relações sociais, econômicas, políticas, culturais. Compreenderá, além das aulas, estudos individuais e coletivos que visem articular o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos prioriza a inserção do acadêmico na realidade social e no futuro campo de atuação profissional. Esta atividade representa um espaço de aprendizagem, introduzindo o acadêmico no conhecimento do contexto e das relações em que está inserida a prática educativa. Visa assegurar oportunidades diversificadas de construção de referências para interpretar processos educativos que ocorrem em espaços escolares e não escolares. Neste núcleo são elencadas as disciplinas que compõem o aprofundamento e diversificação de estudos a partir dos eixos organizadores do currículo, explicitados na Matriz Curricular.

O Núcleo de Estudos Integradores tem como finalidade propiciar o enriquecimento curricular à formação do acadêmico. Organiza-se através de atividades propostas também a partir dos eixos organizadores do currículo e das linhas de pesquisa em andamento no curso e requer a participação do acadêmico em atividades acadêmico-científico-culturais orientados pelo corpo docente do Curso de Pedagogia/Cpan. O acadêmico integralizará essas atividades no decorrer dos quatro anos de Curso.

Os componentes curriculares deste Núcleo estão voltados, principalmente, para a participação do acadêmico em diferentes atividades de natureza acadêmico-científica e cultural, para a produção acadêmico-científica do discente, visando a articulação dos diferentes campos de saberes à realidade socioeducacional, o acesso ao conhecimento geral e ao específico, a construção de saberes e práticas inovadoras diante dos desafios que o profissional encontrará nas diversas áreas de atuação.

As atividades propostas pelos docentes deverão cobrir um espectro amplo de modo a contemplar as particularidades dos estudantes, inclusive, aqueles que são público-alvo da Educação Especial (estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação). Nessa direção, é preciso propiciar aos discentes público-alvo da educação especial, desde a sua entrada no Curso, um suporte teórico-metodológico pautado na problematização e na identificação das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade no que se refere à educação, com suas contradições presentes na realidade sul-mato-grossense e corumbaense. A acessibilidade pedagógica das disciplinas do Curso se fará presente mediante o respeito à diversidade no desenvolvimento em seus aspectos biopsicossociais, de maneira a envolver adaptações na organização espacial, na temporalidade, nas estratégias e recursos materiais, contando com o apoio das tecnologias assistivas e das orientações da Comissão de Acessibilidade Pedagógica do Campus do Pantanal.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade de distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS-Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do feedback, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, e-books, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, podcasts, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

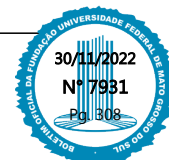
No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e deve estar vinculada a um Projeto Pedagógico Institucional. Nele estão expressos os objetivos que devem ser alcançados tendo em vista os interesses e necessidades dos discentes, garantindo o acesso aos conhecimentos imprescindíveis à formação de uma consciência crítica. Implica a apropriação do saber socialmente elaborado,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

em suas relações com o contexto mais amplo, bem como a explicitação das condições histórico-concretas em que se dá o processo de ensinar-aprender.

A avaliação tem por finalidade observar a participação, interesse, organização, cooperação e o desenvolvimento dos acadêmicos nas atividades propostas e deverá ser realizada de forma contínua, com função diagnóstica e formativa, tendo em vista o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes (avanços, dificuldades, necessidades).

A avaliação do rendimento do acadêmico é feita por disciplina, durante o semestre e abrange a frequência à aula e o aproveitamento obtido pelo estudante nos trabalhos acadêmicos. A frequência configura-se como a presença do acadêmico nas atividades desenvolvidas durante o período letivo e é registrada mediante o controle feito pelo professor da presença do discente em sala de aula ou pela entrega de atividades quando realizadas em formato de ensino não-presencial. A avaliação do rendimento refere-se ao aproveitamento obtido pelo estudante nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, trabalhos escritos, relatórios de estágio, seminários, debates, pesquisa, excursões, autoavaliação e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado. Em relação ao público-alvo da educação especial (estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação), a avaliação do rendimento deverá considerar as necessidades educacionais dos discentes e eliminar quaisquer barreiras em termos de acessibilidade, comunicação, informação e atitudes. Isso significa que ao assumir formatos acessíveis, a avaliação poderá contemplar adaptações relacionadas à temporalidade, ao uso de recursos de tecnologia assistiva, à tradução e interpretação de Libras, à adoção de critérios de correção que considerem a singularidade linguística do estudante. A fim de favorecer o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem do público-alvo da educação especial, haverá a possibilidade de contar com o suporte de monitores, bem como com as orientações da Comissão de Acessibilidade Pedagógica do Campus do Pantanal.

A quantidade de avaliações, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu Plano de Ensino, aprovado pelo Colegiado de Curso e divulgado aos estudantes no início de cada período letivo, conforme determina o sistema de avaliação da aprendizagem expresso na Resolução nº 430/2021, Cograd/UFMS.

Na forma prevista na Resolução nº 430/2021, Cograd/UFMS, a avaliação das disciplinas de Estágio Obrigatório terá um caráter diferenciado das demais disciplinas, sendo atribuída Nota Não Obrigatória para fins de registro no sistema. Para tanto, o processo de avaliação deverá atender ao disposto no regulamento único aprovado pelo Cograd/UFMS.

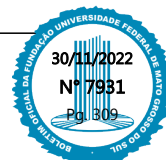
6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD)





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso.

Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS. A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências. No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso. Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental. Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan, por meio da proposta de formação do futuro professor, tem preocupação constante de possibilitar o acesso ao conhecimento sobre o atendimento educacional às pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais, bem como o domínio de formas alternativas de educação e ensino para lidar com as diferentes necessidades, no espaço de atuação profissional, seja em sala de aula ou em outros espaços educativos.

Quanto ao espaço físico, são disponibilizados alguns espaços como a Oficina Pedagógica, a Sala de Expressão Corporal, Musical e Desportiva, a sala da Coordenação de Curso, além das Salas de Aulas e Salas de Professores. O Cpan também disponibiliza recursos materiais e tecnológicos para atender às necessidades do Curso. O Curso usufrui, ainda, do espaço coletivo do Câmpus – a Biblioteca e os laboratórios de informática.

Outros espaços que oferecem suporte são: o Centro de Referência de Estudos da Infância e Adolescência - Profª Ester Senna (Creia), o Laboratório de Pesquisa em Pedagogia e Educação Social (Lappes), Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Práticas docentes (Laforprat) e o Laboratório de Estudos Pedagógicos Interdisciplinares (LaEPedI).

No que diz respeito à pesquisa os acadêmicos podem contar com dez grupos de pesquisa vinculados ao Curso: Grupo de Pesquisa Educação e Cidadania; ATELIÊ: Grupo de Pesquisas em Narrativas, Cotidianos e formação de professores; Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Práticas Docentes (Forprat); Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva; Grupo de Pesquisa em Pobreza, Educação e Desempenho Escolar (Gpede), Grupo de Estudos e Pesquisas Histórias e Memórias da Educação (Hismee).

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO GERAL	
Arte e Educação	68
Educação Especial	68
Estudo de Libras	68
Filosofia da Educação	68
História da Educação I	68
História da Educação II	68
Infância e Sociedade	68
Políticas Educacionais	68
Psicologia da Educação	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO GERAL	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
Sociologia da Educação	68
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	
Avaliação da Educação	51
Currículo e Educação	68
Didática I	68
Didática II	68
Educação Social e em Contextos Não Escolares	68
Educação de Jovens e Adultos	68
Educação e Relações Étnico-raciais	68
Educação, Mídias e Tecnologias	68
Estudos Aprofundados em Educação Especial	68
Estágio Obrigatório I	100
Estágio Obrigatório II	100
Estágio Obrigatório III	100
Estágio Obrigatório IV	100
Fundamentos da Educação Infantil	51
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	68
Gestão Escolar	68
Literatura e Educação	51
Ludicidade e Educação	68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34
Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	51
Pesquisa em Educação I	51
Pesquisa em Educação II	51
Prática em Alfabetização	68
Prática em Educação Especial	68
Prática em Educação de Jovens e Adultos, Educação Social e Contextos Não Escolares	68
Prática em Educação na Primeira Infância	68
Prática em Gestão, Currículo e Trabalho Pedagógico	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	
Seminário de Pesquisa	34
Trabalho Acadêmico	68
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	
Para o acadêmico integralizar o curso de Pedagogia- Licenciatura do CPAN deverá cursar 68 horas de disciplinas do Núcleo de Aprofundamento especificado abaixo.	
Núcleo de Aprofundamento em Educação do Campo	68
Núcleo de Aprofundamento em Educação e Fronteira	68
Núcleo de Aprofundamento em Educação e Gênero	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 34 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Alfabetização e Letramento Digital	34
Altas Habilidades/Superdotação em Sala de Aula: Estratégias de Identificação	34
Bourdieu e a Educação	34
Brinquedoteca	34
Confecção de Materiais Adaptados	34
Cultura Escolar	34
Educação Ambiental	34
Educação Antirracista e Prevenção de Violência	34
Educação Integral/Em Tempo Integral	34
Educação em Direitos Humanos	34
Estudos de Paulo Freire	34
Expressões Visuais na Educação	34
Feminismo Dialógico e Prevenção de Violência	34
Jogos Teatrais e Educação	34
Jogos na Alfabetização e Letramento	34
Leitura e Produção de Textos em Educação	34
Matemática Aplicada à Educação	34
Materiais e Recursos Pedagógicos na Escola	34
Metodologias Ativas	34
Movimento e Música na Educação	34
Processos Criativos e Estéticos na Formação Pedagógica	34
Profissão Docente: Identidade e Desenvolvimento Profissional	34
Prática em Educação Integral	34
Prática em Educação do Campo	34
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente I	68



ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 34 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente II	68
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente III	68
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente IV	68
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente V	68
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente VI	68
Práticas Pedagógicas e as Tecnologias Digitais na Alfabetização	34
Transtornos de Aprendizagem	34
Tópicos Especiais em Educação para a Diversidade	34
Ética na Formação e no Trabalho Docente	34

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	341
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	500
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	17

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Educação Especial	51		17			68
Filosofia da Educação	68					68
História da Educação I	68					68
Infância e Sociedade	68					68
Psicologia da Educação	68					68
Trabalho Acadêmico	68					68
SUBTOTAL	391	0	17	0	0	408
2º Semestre						
Educação e Relações Étnico-raciais	68					68
Estudos Aprofundados em Educação Especial	51		17			68
História da Educação II	68					68
Políticas Educacionais	68					68
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68					68
Sociologia da Educação	68					68
SUBTOTAL	391	0	17	0	0	408
3º Semestre						
Didática I	68					68
Educação, Mídias e Tecnologias	68					68
Estudo de Libras	68					68
Fundamentos da Educação Infantil	51					51
Literatura e Educação	51					51
Pesquisa em Educação I	51					51
SUBTOTAL	357	0	0	0	0	357
4º Semestre						
Currículo e Educação	68					68
Didática II	68					68
Gestão Escolar	68					68
Ludicidade e Educação	68					68
Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	51					51
Prática em Educação Especial	34		34			68
SUBTOTAL	357	0	34	0	0	391





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Arte e Educação	68					68
Estágio Obrigatório III	100					100
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	51		17			68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	51		17			68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68					68
Prática em Gestão, Currículo e Trabalho Pedagógico			68			68
SUBTOTAL	338	0	102	0	0	440
6º Semestre						
Estágio Obrigatório IV	100					100
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	68					68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	51		17			68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	68					68
Pesquisa em Educação II	51					51
Prática em Educação na Primeira Infância			68			68
SUBTOTAL	338	0	85	0	0	423
7º Semestre						
Educação de Jovens e Adultos	68					68
Educação Social e em Contextos Não Escolares	68					68
Estágio Obrigatório I	100					100
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	51		17			68
Prática em Alfabetização			68			68
SUBTOTAL	287	0	85	0	0	372
8º Semestre						
Avaliação da Educação	51					51
Estágio Obrigatório II	100					100
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34					34
Prática em Educação de Jovens e Adultos, Educação Social e Contextos Não Escolares			68			68





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
8º Semestre						
Seminário de Pesquisa	34					34
SUBTOTAL	219	0	68	0	0	287
NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO						
Disciplinas de Núcleos de Aprofundamento (Carga Horária Mínima)						68
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	34
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						200
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						17
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	217
TOTAL	2678	0	408	0	0	3405

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Educação Especial	
Filosofia da Educação	
História da Educação I	
Infância e Sociedade	
Psicologia da Educação	
Trabalho Acadêmico	





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
2º Semestre	
Educação e Relações Étnico-raciais	
Estudos Aprofundados em Educação Especial	Educação Especial
História da Educação II	
Políticas Educacionais	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Psicologia da Educação
Sociologia da Educação	
3º Semestre	
Didática I	
Educação, Mídias e Tecnologias	
Estudo de Libras	
Fundamentos da Educação Infantil	
Literatura e Educação	
Pesquisa em Educação I	
4º Semestre	
Currículo e Educação	
Didática II	Didática I
Gestão Escolar	
Ludicidade e Educação	
Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	
Prática em Educação Especial	Estudos Aprofundados em Educação Especial
5º Semestre	
Arte e Educação	
Estágio Obrigatório III	Didática II
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	
Prática em Gestão, Currículo e Trabalho Pedagógico	Gestão Escolar; Currículo e Educação
6º Semestre	
Estágio Obrigatório IV	Didática II
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
6º Semestre	
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	
Pesquisa em Educação II	Pesquisa em Educação I
Prática em Educação na Primeira Infância	Didática II
7º Semestre	
Educação de Jovens e Adultos	
Educação Social e em Contextos Não Escolares	
Estágio Obrigatório I	Didática II
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	
Prática em Alfabetização	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização
8º Semestre	
Avaliação da Educação	
Estágio Obrigatório II	Didática II
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	
Prática em Educação de Jovens e Adultos, Educação Social e Contextos Não Escolares	Educação Social e em Contextos Não Escolares; Educação de Jovens e Adultos
Seminário de Pesquisa	Pesquisa em Educação II
Núcleos de Aprofundamento	
Núcleo de Aprofundamento em Educação do Campo	
Núcleo de Aprofundamento em Educação e Fronteira	
Núcleo de Aprofundamento em Educação e Gênero	
Optativas	
Alfabetização e Letramento Digital	
Altas Habilidades/Superdotação em Sala de Aula: Estratégias de Identificação	
Bourdieu e a Educação	
Brinquedoteca	
Confecção de Materiais Adaptados	
Cultura Escolar	
Educação Ambiental	
Educação Antirracista e Prevenção de Violência	





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Educação em Direitos Humanos	
Educação Integral/Em Tempo Integral	
Estudos de Paulo Freire	
Ética na Formação e no Trabalho Docente	
Expressões Visuais na Educação	
Feminismo Dialógico e Prevenção de Violência	
Jogos na Alfabetização e Letramento	
Jogos Teatrais e Educação	
Leitura e Produção de Textos em Educação	
Matemática Aplicada à Educação	
Materiais e Recursos Pedagógicos na Escola	
Metodologias Ativas	
Movimento e Música na Educação	
Prática em Educação do Campo	
Prática em Educação Integral	
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente I	
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente II	
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente III	
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente IV	
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente V	
Práticas Integradoras de Extensão para a Formação Docente VI	
Práticas Pedagógicas e as Tecnologias Digitais na Alfabetização	
Processos Criativos e Estéticos na Formação Pedagógica	
Profissão Docente: Identidade e Desenvolvimento Profissional	
Tópicos Especiais em Educação para a Diversidade	
Transtornos de Aprendizagem	





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Abordagem Histórica e Temas Emergentes em Educação Brasileira	51	História da Educação II	68
Abordagem Psicológica do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
Alfabetização Digital	51	Sem Equivalência	
Alfabetização e Letramento na Região de Fronteira Brasil e Bolívia	51	Sem Equivalência	
Arte e Educação	51	Arte e Educação	68
Artes Visuais e Teatro na Educação	51	Sem Equivalência	
Avaliação Educacional	51	Avaliação da Educação	51
Avaliações Na/Da Educação	51	Sem Equivalência	
Confecção de Materiais Adaptados	51	Sem Equivalência	
Currículo e Ensino	51	Currículo e Educação	68
Didática e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	51	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	51
Didática I	51	Didática I	68
Didática II	51	Didática II	68
Direitos Humanos e Educação Inclusiva	51	Sem Equivalência	
Educação Ambiental	51	Sem Equivalência	
Educação de Jovens e Adultos	51	Educação de Jovens e Adultos	68
Educação no Campo (Optativa)	51	Núcleo de Aprofundamento em Educação do Campo	68
Educação Étnico-racial, Gênero e Diversidade	51	Educação e Relações Étnico-raciais	68
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Estudos Aprofundados em Educação Especial	51	Estudos Aprofundados em Educação Especial	68
Estágio Obrigatório em Educação Infantil I (Creche)	100	Estágio Obrigatório I	100
Estágio Obrigatório em Educação Infantil II (Pré-escola)	100	Estágio Obrigatório II	100
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	100	Estágio Obrigatório III	100
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	100	Estágio Obrigatório IV	100
Fundamentos da Educação Infantil	51	Fundamentos da Educação Infantil	51
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento I	51	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	68
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento II	51	Sem Equivalência	
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	51	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	68	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	68	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	68	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	68	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	68
Fundamentos Filosóficos da Educação	51	Filosofia da Educação	68
Gestão Escolar	51	Gestão Escolar	68
História da Educação	51	História da Educação I	68
História do Pensamento Pedagógico	51	Sem Equivalência	
I (Acs-nd) Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
Infância e Sociedade	51	Infância e Sociedade	68
Introdução a Educação Especial	51	Educação Especial	68
Introdução à Filosofia	68	Sem Equivalência	
Introdução à Sociologia	51	Sem Equivalência	
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	17
Jogos na Alfabetização e Letramento	51	Sem Equivalência	





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Literatura e Educação	51	Literatura e Educação	51
Ludicidade e Educação	51	Ludicidade e Educação	68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34
Movimento, Dança e Música na Educação	51	Sem Equivalência	
Organização e Funcionamento da Educação Básica	51	Sem Equivalência	
Pedagogia e Educação Social	51	Educação Social e em Contextos Não Escolares	68
Pesquisa em Educação I	51	Pesquisa em Educação I	51
Pesquisa em Educação II	51	Pesquisa em Educação II	51
Políticas Educacionais	51	Políticas Educacionais	68
Práticas de Avaliação Numa Perspectiva Cidadã	51	Sem Equivalência	
Práticas Pedagógicas e a Educação Ambiental	51	Sem Equivalência	
Práticas Pedagógicas e as Tecnologias Digitais na Alfabetização	51	Sem Equivalência	
Práticas Pedagógicas e Pesquisa I (Educação Especial)	51	Prática em Educação Especial	68
Práticas Pedagógicas e Pesquisa II (Gestão Escolar)	51	Prática em Gestão, Currículo e Trabalho Pedagógico	68
Práticas Pedagógicas e Pesquisa III (Educação na Creche)	51	Prática em Educação na Primeira Infância	68
Práticas Pedagógicas e Pesquisa IV (Alfabetização e Letramento)	51	Prática em Alfabetização	68
Práticas Pedagógicas e Pesquisa V (Eja)	51	Prática em Educação de Jovens e Adultos, Educação Social e Contextos Não Escolares	68
Práticas Pedagógicas e Pesquisa VI (Educação Não Escolar)	51	Sem Equivalência	
Psicologia e Educação	51	Psicologia da Educação	68
Seminário de Pesquisa I	51	Sem Equivalência	
Seminário de Pesquisa II	34	Seminário de Pesquisa	34
Sociologia da Educação	51	Sociologia da Educação	68
Sem Equivalência		Núcleo de Aprofundamento em Educação e Fronteira	68
Sem Equivalência		Núcleo de Aprofundamento em Educação e Gênero	68
Sem Equivalência		Educação, Mídias e Tecnologias	68
Trabalho Acadêmico	51	Trabalho Acadêmico	68





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Tópicos Especiais em Educação para a Diversidade	51	Sem Equivalência	

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Pedagogia estão lotadas no Câmpus do Pantanal.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: Gêneros e mídias digitais. Leitura crítica da mídia. Recursos digitais, alfabetização e letramento. Práticas letradas no meio digital e suas implicações sociais, cognitivas e epistemológicas nos processos de ensino e aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Kellner, D.; Share, J. Educação para a Leitura Crítica da Mídia, Democracia Radical e a Reconstrução da Educação. Educ. Soc., Campinas, V. 29, N. 104, P. 687-715, Out. 2008. Disponível em ≪Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0101-73302008000300004&Ing=pt&nrm=iso;>. Ramos, D. K. (Org.). Jogos Digitais em Contextos Educacionais. Curitiba: Crv, 2018. Araujo, Júlio César. os Gêneros Digitais e os Desafios de Alfabetizar Letrando. Trab. Linguist. Apl., Campinas, V. 46, N. 1, P. 79-92, Jun. 2007. Disponível em ≪Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-18132007000100007&Ing=pt&nrm=iso;>. Garcia-varela, A.b.; Castillo, H.; Lacasa, P. Tecnologias e Novas Alfabetizações na Família e na Escola. In: Kassari, M. C. M. Diálogos com a Diversidade: Desafios da Formação de Educadores na Contemporaneidade. Campinas: Mercado de Letras, 2010. **Bibliografia Complementar:** Bonilla, M. H. S. Inclusão Digital nas Escolas. Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social: Histórias, Memórias e Políticas Educacionais. João Pessoa: Editora Universitária da Ufpb, V. 1, P. 183-200, 2009. Duarte, R.; Migliora, R.; Carvalho, C. Narrativas e Desenvolvimento de Habilidades de Uso de Mídias Digitais. In: Eléa, S. Agentes e Vozes: um Panorama da Mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha. Göteborg: Nordicom, 2014, P. 39-46. Bonilla, M. H. S. Políticas Públicas para Inclusão Digital nas Escolas. Motrivivência, N. 34, P. 40-60, 2010.

- ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE IDENTIFICAÇÃO: Contextualização histórica das altas habilidades/superdotação. Definições e conceitos. Indicadores e características de altas habilidades/superdotação. Estratégias de identificação em ambiente educativo. **Bibliografia Básica:** Piske, Fernanda Hellen Ribeiro Et Al. (Org.). **Altas Habilidades / Superdotação (Ah/Sd) e Criatividade:** Identificação e Atendimento. Curitiba, Pr: Juruá Ed., 2016. 305 P. Isbn 9788536257006. Moreira, Laura Ceretta; Stoltz, Tania (Coord.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação.** Curitiba, Pr: Juruá, 2016. 273 P. Isbn 9788536238265. Martins, Bárbara Amaral. Alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Reconhecendo e Favorecendo a Precocidade em Sala de Aula. Curitiba: Crv, 2020. 176P. **Bibliografia Complementar:** Cupertino, C. M. B. (Org.). um Olhar para as Altas Habilidades: Construindo Caminhos. São Paulo: Fde, 2008. Virgolim, Angela M. R. (Org.); Konkiewitz, Elisabete Castelon. **Altas Habilidades/Superdotação,**





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Inteligência e Criatividade: Uma Visão Multidisciplinar. Papirus Editora, 2016. 484 P. Isbn 9788544901700. Sabatella, Maria Lúcia Prado. **Talento e Superdotação: Problema ou Solução?**. Editora Intersaberes, 2013. 236 P. Isbn 9788582126530.

- ARTE E EDUCAÇÃO: A formação cultural, sensível e estética do sujeito por meio das linguagens artísticas. Arte e cultura nos processos formativos. Elementos trans/Estéticos das Artes e da Educação Ambiental. A expressão artística e reflexo do povo brasileiro e sua diversidade no cotidiano escolar Bibliografia Básica: Márcia Strazzacappa e Carla Morandi. **entre a Arte e a Docência: a Formação do Artista da Dança.** Papirus Editora, 2013. 132. Isbn 9788530810238. Tatiana Fecchio Gonçalves (Org.); Adriana Rodrigues Dias (Org.). **entre Linhas, Formas e Cores: Arte na Escola.** Papirus Editora 176 Isbn 9786556500416. Escosteguy, Cléa Coitinho. **Metodologia do Ensino de Artes.** Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021136. Bibliografia Complementar: Almeida, Fernanda de Souza. **Dança e Educação.** Summus Editorial, 0. 0 P. Isbn 9788532310903. Castro, Oséias Guimarães De; Brito, Bonine John Giglio; Rodrigues, Michele Caroline da Silva (Null). **Metodologia da Dança.** Porto Alegre: Sagah, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595029118. Nádia Philippsen Fürbringer. **o Fenômeno Social da Arte: Introdução à Sociologia das Artes Visuais.** Editora Intersaberes 160 Isbn 9786555176308.

- AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO: Concepções de avaliação. Avaliações externas nacionais e internacionais. Políticas de Avaliação da Educação básica. Matrizes de referência, escalas de proficiência, testes e questionários das avaliações nacionais. Implicações dos resultados e indicadores nas políticas educacionais, currículo e gestão escolar. Bibliografia Básica: Brasil. Mec/Inep/Daeb. Sistema de Avaliação da Educação Básica: Documentos de Referência. Disponível Em: https://download.inep.gov.br/Publicacoes/Institucionais/Avaliacaoes_E_Exames_Da_Educacao_Basica/Saeb_Documentos_Referencia_Versao_Preliminar.pdf Freitas, Luiz Carlos De. **Avaliação Educacional - 7ª Edição.** Editora Vozes, 2014. 89 P. Isbn 9788532637741. Arredondo, Santiago Castillo; Dolinsky, Sandra Martha (Trad.); Diago, Jesús Cabrerizo. **Avaliação Educacional e Promoção Escolar.** Editora Intersaberes, 2013. 588 P. Isbn 9788582129456. Bibliografia Complementar: Bauer, Adriana, Alavarse, Ocimar Munhoz e Oliveira, Romualdo Portela De. Avaliações em Larga Escala: Uma Sistematização do Debate. Educação e Pesquisa [Online]. 2015, V. 41, N. Spe [Acessado 12 Junho 2022] , Pp. 1367-1384. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607>>. Issn 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607>. Bonamino, Alice.; Souza, Sandra Zákia. Três Gerações de Avaliação da Educação Básica no Brasil: interfaces com o Currículo Da/Na Escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 38, N. 2, P. 373-388, Abr./Jun. 2012. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Ep/A/Rtqkydsjky4Mxg9Tcrgrsqj/?Format=Pdf&Lang=PtBasso>, Flávia Viana; Ferreira, Rodrigo Rezende; Oliveira, Adolfo Samuel De. Uso das Avaliações de Larga Escala na Formulação de Políticas Públicas Educacionais. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [Online]. 2022, V. 30, N. 115 [Acessado 13 Junho 2022] , Pp. 501-519. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902436>>. Epub 06 Ago 2021. Issn 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902436>.

- BOURDIEU E A EDUCAÇÃO: Percorso biográfico e intelectual de Pierre Bourdieu. Conceitos fundamentais: Habitus, Capital (Econômico, Cultural, Social, Simbólico), Campo, Escola conservadora, Excluídos do interior, Categorias do juízo professoral. " Bibliografia Básica: Bourdieu, Pierre; Nogueira, Maria Alice; Catani, Afranio M.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Escritos de Educação. 10 Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 251 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 978-85-326-2053-8. Bourdieu, Pierre. **a Miséria do Mundo.** 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 747 P. Isbn 978-85-326-1818-4. Bourdieu, Pierre. **o Senso Prático.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 471 P. (Coleção Sociologia). Isbn 978-85-326-3928-8. Bibliografia Complementar: Nogueira, Maria Alice; Romanelli, Geraldo; Zago, Nadir. **Família e Escola:** Trajetórias de Escolarização em Camadas Médias e Populares. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 183 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 978-85-326-2385-0. Bonnewitz, Patrice. **Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 149 P. Isbn 85-326-2833-8. Nogueira, Maria Alice. **Bourdieu & a Educação.** 2. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582170113.

- BRINQUEDOTECA: Visão histórica, definições, objetivos e tipos de brinquedoteca. Montagem e funcionamento de acervo de brinquedos artesanais e industrializados para crianças. Bibliografia Básica: Cunha, Nylse Helena da Silva. **Criar para Brincar:** a Sucata Como Recurso Pedagógico. 4. Ed. São Paulo, Sp: Aquariana, 2013. 190 P. Isbn 978-85-7217-102-1. Vera Barros de Oliveira; Tânia Ramos Fortuna. **Brinquedoteca - Uma Visão Internacional.** Editora Vozes, 2011. 200 P. Isbn 9788532641984. Santos, Santa Marli Pires Dos. **Brinquedoteca Sucata Vira Brinquedo.** Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536309750. Bibliografia Complementar: Oliveira, Paulo de Salles. **Brinquedos Artesanais & Expressividade Cultural.** São Paulo, Sp: Sesc, 1982. 128 P. (Biblioteca Científica - Série Lazer; 4). Saraiva, Juracy Assmann. **Palavras, Brinquedos e Brincadeiras.** Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536325071. Pierre Normando Gomes-da-silva. **Oficina de Brinquedos e Brincadeiras.** Editora Vozes, 2013. 86 P. Isbn 9788532645333.

- CONFECÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS: Considerações sobre o currículo e adaptações curriculares. Métodos e recursos para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Confecção de materiais adaptados. Bibliografia Básica: Carvalho, R. E. Educação Inclusiva: com os Pingos nos "Is". Porto Alegre: Mediação, 2004. Manzini, E. Integração de Alunos com Deficiências: Perspectivas e Prática Pedagógica. Marília: Unesp; Ffc, 1999. Merieu, P. a Pedagogia entre o Dizer e o Fazer: a Coragem de Começar. Porto Alegre: Artmed, 2002. Bibliografia Complementar: Zabala, A. a Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Silva, F. C. T. Jogo: Procedimento Didático Especial no Ensino do Deficiente Mental. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília - São Paulo, V. 7, N. 1, P. 47-60, 2001. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão: Educação Infantil. Introdução. Brasília, 2004.

- CULTURA ESCOLAR: Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola. Singularidade, pluralidade e apropriações da/na cultura escolar. Culturas escolares, saberes e práticas educativas. Cultura material no espaço-tempo escolar. Bibliografia Básica: Juliá, D. a Cultura Escolar Como Objeto Histórico. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, N. 1, Jan./Jun. 2001 Pessanha, Eurize Caldas. **Meio Século em Sala de Aula:** Histórias de Pessoas, de Cultura Escolar e de Currículo. Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2015. 188 P. Isbn 9788588523845. Silva, Fabiany de Cássia Tavares; Pereira, Marcus Vinícius Medeiros (Org.). **Observatório de Cultura Escolar:** [Volume 1], Estudos e Pesquisas sobre Escola, Currículo e Cultura Escolar. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 394 P. Isbn 9788576134350. Bibliografia Complementar: Paulilo, André Luiz. a Cultura Material da Escola:





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Apontamentos a Partir da História da Educação. Revista Brasileira de História da Educação [Online]. 2019, V. 19 [Acessado 22 Junho 2022] , E065. Disponível Em: ≪https://doi.org/10.4025/Rbhe.v19.2019.E065;≫. Epub 29 Jul 2019. Issn 2238-0094. https://doi.org/10.4025/Rbhe.v19.2019.E065. Pol, Milan Pol; Hloušková, Lenka; Novotný, Petr; Zounek, Jiří . em Busca do Conceito de Cultura Escolar: Uma Contribuição para as Discussões Actuais. Revista Lusófona de Educação, 2007, 10, 63-79. https://revistas.ulusofona.pt/Index.php/Rleducacao/Article/Download/634/529 Felgueiras, M. L. Materialidade da Cultura Escolar. a Importância da Museologia na Conservação/Comunicação da Herança Educativa. Pro-posições, Campinas, Sp, V. 16, N. 1, P. 87-102, 2016. Disponível Em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/Ojs/Index.php/Proposic/Article/View/8643756. Acesso Em: 22 Jun. 2022.

- CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: Teorias do currículo. Determinações históricas, culturais, epistemológicas, sociais e ideológicas do currículo. Modelos de organização curricular e suas implicações no processo formativo. Currículo, cultura e produção de conhecimento escolar. O currículo no cotidiano da escola pública. Políticas curriculares. Bibliografia Básica: Silva, Tomaz Tadeu Da. **o Currículo Como Fetiche:** a Poética e a Política do Texto Curricular. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 117 P. Isbn 8586583545. Goodson, Ivor. **Currículo: Teoria e História.** 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 140 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 9788532614285. Sacristán, J. Gimeno. **o Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática.** 3. Porto Alegre: Penso, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788584291922. Bibliografia Complementar: Tavano, Patricia Teixeira; Almeida, Maria Isabel De. Currículo: um Artefato Sócio-histórico-cultural. Rev. Espaço do Currículo (Online), João Pessoa, V.11, N.1, P. 29-44, Jan./Abr. 2018. Disponível Em: https://periodicos.ufpb.br/Index.php/Rec/Article/View/Ufpb.1983-1579.2018v1n11.34639/32656 . Issn 1983-1579 Doi: 10.22478/Ufpb.1983-1579.2018v1n11.34639http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php Santos, Edméa. **Currículos Teoria e Práticas do Currículo.** Rio de Janeiro Ltc 2012 1 Recurso Online (Educação). Isbn 978-85-216-2143-0. Gimeno Sacristán, José. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo.** Porto Alegre Penso 2013 1 Recurso Online Isbn 9788565848503.

- DIDÁTICA I: Bases epistemológicas e históricas da Didática. Didática e formação docente. Construção da identidade docente. Mediação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem. Sala de aula e outros espaços como formas de organização do processo de ensino e da aprendizagem. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Sp: Cortez, 2012. 263 P. (Coleção Magistério-2º Grau. Série Formação do Professor). Isbn 8524902981. Resnick, Mitchel. Jardim de Infância para a Vida Toda: por Uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos. Tradução: Mariana Casetto Cruz, Lívia Rulli Sobral. Revisão Técnica: Carolina Rodeghiero, Leo Burd. Porto Alegre: Penso, 2020. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2019. 325 P. Isbn 9788532626684. Bibliografia Complementar: Gouveia, Fernanda; Pereira, Gorete. (Org.). Didática e Matemática. Funchal: Cie-uma - Centro de Investigação em Educação, 2016. Disponível Em: http://hdl.handle.net/10400.13/2001. Acesso Em: 02 Fev. 2022. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão.** 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1989. 114 P. Isbn 853260093X. Veiga, Ilma Passos Alencastro. **Lições de Didática.** 3. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2008. 160 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0806-1.

- DIDÁTICA II: Trabalho docente, mediação e práticas pedagógicas nos processos





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

de ensino e de aprendizagem. Planejamento e organização do tempo, espaço e rotinas de aprendizagem: conhecimento da realidade, seleção de conteúdos, metodologias, recursos e avaliação da aprendizagem e do processo educativo. **Bibliografia Básica:** Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Sp: Cortez, 2012. 263 P. (Coleção Magistério-2º Grau. Série Formação do Professor). Isbn 8524902981. Ostetto, Luciana E.; Ostetto, Luciana E. **Educação Infantil: Saberes e Fazeres da Formação de Professores**. [5. Ed.]. Campinas, Sp: Papyrus, 2012-2013 144 P. Isbn 978-85-308-0876-1. Zabala, Antoni. **a Prática Educativa**. Porto Alegre Penso 1998 1 Recurso Online Isbn 9788584290185. **Bibliografia Complementar:** Luckesi, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995. Farias I M S Et Al. Didática e Docência: aprendendo a Profissão Camila Grassi Mendes de Faria. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Contentus 81 Isbn 9786557451717.

- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação ambiental. Práticas de educação ambiental em espaços escolares e não escolares. Bibliografia Básica:** Carvalho, Isabel Cristina de Moura. **a Invenção Ecológica: Narrativas e Trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Ufrgs Ed., 2008. 229 P. (Série Estudos Rurais). Isbn 9788570259912. Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 165 P. Isbn 978-85-249-1876-6. Mauro Guimarães. **a Dimensão Ambiental na Educação**. Papyrus Editora 112 Isbn 9786556500157. **Bibliografia Complementar:** Gutiérrez Pérez, Francisco; Prado, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 140 P. Isbn 9788524920080. Lima, A. L. Educação Ambiental: Perspectivas para Uma Prática Integradora, 2021Grün, Mauro. **em Busca da Dimensão Ética da Educação Ambiental**. Campinas, Sp: Papyrus, 2007. 174 P. (Papyrus Educação). Isbn 9788530808471.

- **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA: História do Negro no Brasil. Ideologia do branqueamento e mito da democracia racial. Políticas de ações afirmativas. Conceito unidade na diversidade. Interculturalidade. Desdobramentos das leis 10.639/03 e 11.645/04. Atuações educativas de êxito para enfrentar e prevenir o racismo e a discriminação. Bibliografia Básica:** Braga, F.; Mello, R. R.; Denise Bacheaga. a Unidade na Diversidade em Paulo Freire: Avanços para a Transformação Educacional. Práxis Educativa, V. 16, P. 1–21, 2021. Doi: 10.5212/Praxeduc.v.15.16597.042. Disponível Em: <https://Revistas2.Uepg.br/Index.php/Praxiseducativa/Article/View/16597>. Acesso Em: 23 Jun. 2022. Freire, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 15.Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 245 P. Isbn 9788577530397. Gomes, Nilma Lino; Rodrigues, Tatiane Cosentino. Resistência Democrática: a Questão Racial e a Constituição Federal de 1988. Educação e Sociedade. Vol.39 N.145 Campinas Outubro/Dezembro. 2018. Disponível Em: <https://Doi.org/10.1590/Es0101-73302018200256>. Acesso em 23/06/2022. **Bibliografia Complementar:** Coelho, M. N.; Guedes, H. A. M. de S. ; Dyonisio, R. de O. Diálogos com Paulo Freire: Unidade na Diversidade, Interseccionalidade e Igualdade de Diferenças. Práxis Educativa,, V. 17, P. 1–19, 2022. Doi: 10.5212/Praxeduc.v.17.19322.077. Disponível Em: <https://Revistas2.Uepg.br/Index.php/Praxiseducativa/Article/View/19322>. Acesso Em: 24 Jun. 2022. Moura, Clovis. **os Quilombos e a Rebelião Negra**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 104 P. (Tudo É História 12). Gomes, Nilma Lino. **Experiências Étnico-culturais para a Formação de Professores**. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179598.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Fundamentos e História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Legislação brasileira e as políticas educacionais para e na EJA. Objetivos, planejamento, metodologias, estratégias e avaliação na EJA. **Bibliografia Básica:** Barcelos, Valdo Hermes de Lima. **Educação de Jovens e Adultos: Currículo e Práticas Pedagógicas.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. 142 P. Isbn 9788532639639. Capucho, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: Prática Pedagógica e Fortalecimento da Cidadania.** São Paulo, SP: Cortez, 2012. 150 P (Coleção Educação em Direitos Humanos; 3). Isbn 9788524919886. Arroyo, Miguel G. **Passageiros da Noite.** Editora Vozes, 2017. 296 P. Isbn 9788532655097. **Bibliografia Complementar:** Gustsack, Felipe; Viegas, Moacir Fernando; Barcelos, Valdo Hermes de Lima. **Educação de Jovens e Adultos: Saberes e Fazeres.** Santa Cruz do Sul, RS: Ed. Edunisc, 2007. 248 P. Isbn 978-85-7578-191-3 Morais, Artur Gomes De. **Alfabetizar Letrando na Eja** Fundamentos Teóricos e Propostas Didáticas. São Paulo Autêntica 2010 1 Recurso Online Isbn 9788582178140. Nilma Lino Gomes; Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Autêntica Editora, 2007. 296 P. Isbn 9788551305348.

- **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: Concepção de direitos humanos. História dos direitos humanos. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Sociedade, violências e construção de uma cultura da paz. Preconceito, discriminação e prática educativa. Projetos interdisciplinares em educação e direitos humanos.** **Bibliografia Básica:** Candau, Vera Maria; Saccavino, Susana. **Educar em Direitos Humanos: Construir Democracia.** Rio de Janeiro, RJ: Dp&A, 2000. 196 P. Isbn 85-7490-020-6. Nei Alberto Salles Filho. **Cultura de Paz e Educação para a Paz: Olhares a Partir da Complexidade.** Papyrus Editora 398 Isbn 9786556500287. Piovesan, Flávia. **Temas de Direitos Humanos.** 11. São Paulo Saraiva 2018 1 Recurso Online Isbn 9788553600298. **Bibliografia Complementar:** Buffa, Ester; Arroyo, Miguel G.; Nosella, Paolo. **Educação e Cidadania: Quem Educa o Cidadão?** 13. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 94 P. (Questões da Nossa Época ; V. 19). Isbn 978-85-249-0094-5. Bobbio, Norberto. **a Era dos Direitos.** Nova Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2004 XVIII, 212 P. Isbn 8535215611. Almeida, Guilherme Assis De. **Direitos Humanos e Não-violência.** 2. São Paulo Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788597000467.

- **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Conceitos fundamentais: diversidade, raça, etnia e preconceito. Bases epistemológicas para a compreensão do racismo. História da África, Cultura Africana e Afro-brasileira. História e cultura indígena. História e cultura da formação do povo brasileiro. Papel dos Movimentos Sociais. Efeitos das Ações Afirmativas. Conquistas históricas e Marcos Legais. Educação das Relações Étnico-raciais. Interseccionalidade e Educação antirracista.** **Bibliografia Básica:** Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** 2. Ed. Rev. e Acrescida do Apêndice. São Paulo, SP: Hucitec, 1988. 190 P. (Estudos Brasileiros). Isbn 8527100495. Nilma Lino Gomes; Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. **Experiências Étnico-culturais para a Formação de Professores.** Autêntica Editora, 2007. 120 P. Isbn 9788582179598. Sueli Carneiro. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil - 1ª Edição.** Summus Editorial, 2011. 178 P. Isbn 9788587478542. **Bibliografia Complementar:** Soares, Giovanetti, Gomes. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autentica. 2005. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer Cne/Cp 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília, 2004. Cavalleiro, Eliane dos Santos. **do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil - 6ª Edição.** Editora Contexto, 2010. 116 P. Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

9788572441476.

- **EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Introdução à Educação Especial: aspectos históricos, filosóficos e sociais. Marcos Legais. Educação Especial e Direitos Humanos. Preconceito e Estigma na sociedade. Políticas públicas de Educação Especial no Brasil e em Mato Grosso do Sul. O público-alvo da Educação Especial e a perspectiva da educação inclusiva. Formação e prática do professor. Bibliografia Básica: Mazzotta, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 208 P. Isbn 8524906030. Kassar, Mônica de Carvalho Magalhães; Meletti, Silvia Márcia Ferreira (Org.). **a Escolarização de Alunos com Deficiências: Desafios e Possibilidades.** Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2013. 291 P. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador). Isbn 9788575912928. Omote, Sadao. Estigma no Tempo da Inclusão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, V.10, N.3, P.287-308, Set.-dez. 2004. Disponível Em: <https://www.abpee.net/Pdf/Artigos/Art-10-3-3.pdf>. Acesso Em: 15 Jun. 2022. Bibliografia Complementar: Kassar, Mônica de Carvalho Magalhães; Rebelo, Andressa Santos; Rondon, Marcelo Messias; Rocha Filho, José Fonseca Da. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em um Município de Mato Grosso do Sul. Cad. Cedes, Campinas, V. 38, N. 106, P. 299-313, Set./Dez. 2018. Arbex, Daniela. **Holocausto Brasileiro: Genocídio : 60 Mil Mortos no Maior Hospício do Brasil.** 21. Ed. São Paulo, Sp: Geração Editorial, 2018. 255 P. Isbn 9788581301570. Hawking, Stephen. **Minha Breve História.** Rio de Janeiro, Rj: Intrínseca, 2013. 140 P. Isbn 9788580574258.

- **EDUCAÇÃO INTEGRAL/EM TEMPO INTEGRAL:** A Educação Integral e a formação integral do sujeito, aspectos sociais, culturais e políticos. Espaços de ocupação educativa. Educação integral e as relações intra/extra-muros entre escola e comunidade. Espaço e Tempo de permanência escolar. Bibliografia Básica: Eboli, Terezinha. **Uma Eperiência de Educação Integral.** Salvador, Ba: Mec/Inep 84 P. Vieira, L. Escola Experimental de Tempo Integral e Gestão Democrática: um Estudo do Cotidiano Escolar. 156 F. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Cuiabá, 2015. Moll, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil** Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre Penso 2012 1 Recurso Online Isbn 9788563899637. Bibliografia Complementar: Guará, Isa. Educação e Desenvolvimento Integral: Articulando Saberes na Escola e Além da Escola. em Aberto, Brasília, V. 22, N 80, P. 65-82, Abr. 2009. Leclerc, Gesuína De; Moll, Jaqueline. Educação Integral em Jornada Diária Ampliada: Universalidade e Obrigatoriedade? In: em Aberto, Brasília, V.25, N.88, P. 17-49, Jul./Dez. 2012. Busquets, Maria Dolores. **Temas Transversais em Educação:** Bases para Uma Formação Integral. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1999. 198 P. (Série Fundamentos; 138). Isbn 85-08-06605-8.

- **EDUCAÇÃO, MÍDIAS E TECNOLOGIAS:** Cultura digital e cultura escolar. Conceitos e pressupostos teóricos e metodológicos do uso das mídias e tecnologias na educação. Letramento digital e multiletramentos. Ferramentas e tecnologias digitais para a educação. Práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais. Educação aberta e os Recursos Educacionais Abertos. Educação midiática, cidadania digital e direitos digitais. Bibliografia Básica: Rojo, Roxane Helena R. (Org.). **Escol@ Conectada:** os Multiletramentos e as Tics. São Paulo, Sp: Parábola, 2019. 215 P. (Estratégias de Ensino ; 40). Isbn 9788579340697. Momereo, Carles. **Psicologia da Educação Virtual** Aprender e Ensinar com as





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536323138. Monica Fantin e Gilka Girardello (Orgs.). **Liga, Roda, Clica: Estudos em Mídia, Cultura e Infância**. Papirus Editora, 2013. 180 P. Isbn 9788530810221. Bibliografia Complementar: Castells, Manuel. **a Sociedade em Rede**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 698P. (A Era da Informação : Economia, Sociedade e Cultura ; V. 1). Isbn 9788577530366. Maria Luiza Belloni. **Crianças e Mídias no Brasil**. Papirus Editora, 2014. 356. Isbn 9788544900314. Kenski, Vani Moreira. **Tecnologias e Tempo Docente**. Papirus Editora, 2013. 176. Isbn 9788530810948.

- EDUCAÇÃO SOCIAL E EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: Pedagogia e Educação Social. A Educação como princípio educativo em diferentes contextos. O pedagogo como agente do processo educativo. Educação formal, não formal e informal. O pedagogo e os diferentes espaços de atuação profissional. Bibliografia Básica: Brandão, Carlos Rodrigues. **o que É Educação**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2013. 124 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) Libâneo, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para Quê?** 12. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2016. Silva, Roberto Da; Souza Neto, João Clemente De; Moura, Rogério. **Pedagogia Social**. 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Expressão & Arte, 2011. 300 P. (Coleção Pedagogia Social ; 1). Isbn 978-85-88423-86-2. Bibliografia Complementar: Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2009. 213 P. Isbn 9788577530168. Souza Neto, João Clemente De; Silva, Roberto Da; Moura, Rogério. **Pedagogia Social**. São Paulo, Sp: Expressão & Arte, 2009. 324 P. Isbn 978-85-88423-86-2. Graciani, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua: Análise e Sistematização de Uma Experiência Viva**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009. 326 P. (Coleção Prospectiva ; 4). Isbn 9788524906633 (Cortez).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I: Concepções teóricas que envolvam conceitos de estágio. Processos de Investigação e problematização de experiências teórico-práticas da docência. Vivência de processos pedagógicos da Educação Infantil. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Mec, Seb, 2010. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Ostetto, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando Experiências de Estágios - 9ª Edição**. Papirus Editora 212 Isbn 853080581X. Bibliografia Complementar: Brasil, Mec. **Crer e Aprender: Critérios de Atendimento que Respeitem os Direitos das Crianças**. 2009. Freire, Madalena. **a Paixão de Conhecer o Mundo: Relato de Uma Professora**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1995. 123 P. (Educação e Conhecimento V. 11). Cavalleiro, Eliane dos Santos. **do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil - 6ª Edição**. Editora Contexto, 2010. 116 P. Isbn 9788572441476.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II: Vivência de processos de investigação e problematização das realidades da Educação Infantil, a partir do campo de estágio e dos aportes teórico-metodológicos. Problematização de aspectos atitudinais e pedagógicos que envolvam a docência na Educação Infantil. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Mec, Seb, 2010. Junqueira Filho, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras: Seleção e Articulação de Conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2005. 111 P. Isbn 85-87063-98-7. Ostetto, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação Infantil: Saberes e Fazeres da**





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Formação de Professores - 5ª Edição. Papyrus Editora, 0. 148. Isbn 9788530808761. Bibliografia Complementar: Arce, Alessandra; Martins, Lígia Márcia (Org.). **Quem Tem Medo de Ensinar na Educação Infantil?:** em Defesa do Ato de Ensinar. 3. Ed. Rev. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2013. 222 P. Isbn 9788575166192. Ostetto, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica.** Papyrus Editora, 2018. 142 P. Isbn 9788544902974. Barbosa, Maria Carmen Silveira. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536314761.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III: Concepções teóricas que envolvam conceitos de estágio. Processos de Investigação e problematização de experiências teórico-práticas da docência. Vivência de processos pedagógicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Almeida, M. I.; Pimenta, S. G. (Org.). Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: Cortez, 2014. Bibliografia Complementar: Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Disponível Em: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf) André, Marli (Org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores.** Papyrus Editora, 2017. 288. Isbn 9788544902622. Piconez, Stela C. Bertholo (Coord.). **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Papyrus Editora, 2010. 128. Isbn 9788530811563.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV: Vivência de processos de investigação e problematização das realidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do campo de estágio e dos aportes teórico-metodológicos. Problematização de aspectos atitudinais e pedagógicos que envolvam a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Almeida, M. I.; Pimenta, S. G. (Org.). Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: Cortez, 2014. Bibliografia Complementar: Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Disponível Em: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf) Piconez, Stela C. Bertholo (Coord.). **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 24. Ed. São Paulo, Sp: Papyrus, 2018. 128 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 9788530801595. André, Marli (Org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores.** Papyrus Editora, 2017. 288. Isbn 9788544902622.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe. Relações pedagógicas e a prática docente em espaços escolares inclusivos e bilíngues. Bibliografia Básica: Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Gesser, Audrei. Libras?: que Língua É Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2011. 87P. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Recurso Online Isbn 9788536311746. Bibliografia Complementar: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**: Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Libras. 2. Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027305.

- ESTUDOS APROFUNDADOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: Especificidades educacionais de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Acessibilidade, adequação de materiais e uso de linguagens específicas. Currículo: flexibilização e adaptação. Atendimento Educacional Especializado e ensino colaborativo. Parceria colaborativa entre escola e família. Direitos humanos e educação especial. Educação ambiental no contexto da educação inclusiva. Bibliografia Básica: Carvalho, R. E. Educação Inclusiva: com os Pingos nos "Is". Porto Alegre: Mediação, 2004. Silva, Aline Maira Da; Mendes, Eniceia Gonçalves. Família de Crianças com Deficiência e Profissionais: Componentes da Parceria Colaborativa na Escola. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, V.14, N.2, P. 217-234, Mai./Ago. 2008. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000200006>. Acesso Em: 14 Jun. 2022. Cleussi de Fátima Schneider de Castro. **Currículo e Didática na Educação Especial**. Editora Intersaberes 260 Isbn 9786555178647. Bibliografia Complementar: Martins, Bárbara Amaral. Alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Reconhecendo e Favorecendo a Precocidade em Sala de Aula. Curitiba: Crv, 2020. 176P. Vilaronga, Carla Ariela Rios; Mendes, Eniceia Gonçalves. Ensino Colaborativo para o Apoio à Inclusão Escolar: Práticas Colaborativas entre os Professores. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Online), Brasília, V. 95, N. 239, P. 139-151, Jan./Abr. 2014. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Rbeped/A/Dbz3F9Pjffswjxfzn3Nnxtc/Abstract/?Lang=Pt>. Acesso Em: 14 Jun. 2022. Nozu, Washington Cesar Shoiti; Silva, Aline Maira Da; Agrelos, Camila da Silva Teixeira [Orgs.]. Pesquisas em Educação Especial em Mato Grosso do Sul. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 309P. Isbn: 978-65-5869-408-3 [Impresso] 978-65-5869-409-0 [Digital]. Disponível Em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/Site/Pesquisas-em-educacao-especial-em-mato-grosso-do-sul/>. Acesso Em: 14 Jun. 2022.

- ESTUDOS DE PAULO FREIRE: Leituras e estudos de Paulo Freire. Conceitos e movimentos de compreensão desde a obra de Paulo Freire e a práxis do/a professor/a. Bibliografia Básica: Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 57. Ed. Rio de Janeiro, Rj: São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2018. 143 P. Isbn 9788577531639. Freire, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 15. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 245 P. Isbn 9788577530397. Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1982. 220 P. Bibliografia Complementar: Freire, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 30. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2007. 158 P Isbn 9788577530205. Brandão, Carlos Rodrigues. **o que É Método Paulo Freire**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2010. 113 P. (Coleção Primeiros Passos, 38). Isbn 8511010386. Danilo R. Streck; Jaime José Zitkoski; Paulo Freire; Euclides Redin. **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica Editora, 2008. 448 P. Isbn 9788582178089.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

- **ÉTICA NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DOCENTE:** "Ética, moral e valores. Ética e educação. Construção de sentidos éticos da profissão e do trabalho docente." **Bibliografia Básica:** Silva, Paulo Fraga Da, Ishii, Ione e Krasilchik, Myriam. Código de Ética Docente: um Dilema. Educação em Revista [Online]. 2020, V. 36 [Acessado 22 Junho 2022], E215216. Disponível Em: ≪Https://Doi.org/10.1590/0102-4698215216;>. Epub 12 Jun 2020. Issn 1982-6621. Htps://Doi.org/10.1590/0102-4698215216. Veiga, I. P. A.; Araújo, J. C. S.; Kapuziniak, C. Docência: Uma Construção Ético-profissional. Campinas: Papyrus, 2005Hermann, Nadja. **Ética & Educação**. São Paulo Autêntica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582174326. **Bibliografia Complementar:** Veiga, I. P. A.; Araújo, J. C. S. Ética e Profissionalização Docente. Revista de Educação Puc-campinas, [S. L.], N. 22, 2012. Disponível Em: Htps://Periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/192. Acesso Em: 22 Jun. 2022. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 57. Ed. Rio de Janeiro, Rj: São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2018. 143 P. Isbn 9788577531639. Maria Augusta Salin Gonçalves. **Construção da Identidade Moral e Práticas Educativas - 1ª Edição**. Papyrus Editora, 2015. 212 P. Isbn 9788544901038.

- **EXPRESSÕES VISUAIS NA EDUCAÇÃO:** As múltiplas expressões das Artes Visuais e artística no contexto de formação do professor. A galeria, o ateliê e o museu como lugares da formação. A criação artística e as tecnologias. A experiência estética através das artes visuais. **Bibliografia Básica:** Bandeira, Denise. **Ensino das Artes Visuais em Diferentes Contextos: Experiências Educativas, Culturais e Formativas**. Editora Intersaberes, 2017. 284 P. Isbn 9788559723496. Mércher, Leonardo. **Projetos Culturais e de Ensino das Artes Visuais em Diferentes Contextos**. Editora Intersaberes, 2018. 228 P. Isbn 9788559727562.Vaz, Adriana; Silva, Rossano. **Fundamentos da Linguagem Visual**. Editora Intersaberes, 2016. 324 P. Isbn 9788559721898. **Bibliografia Complementar:** Souza, Paulo César Antonini; Ghizzi, Eluiza Bortolotto; Camargo, Isaac Antonio (Org.). **o Olhar em Formação: Processos de Criação e Princípios Epistemológicos das Artes Visuais**. Curitiba, Pr: Crv, 2016. 149 P. Isbn 9788544411827. Carneiro, Ivane Angélica. **Artes Visuais: Práticas Tridimensionais**. Editora Intersaberes, 2017. 356 P. Isbn 9788559722734.Gombrich, E. H. **a História da Arte**. Rio de Janeiro: Ltc, 2000. 1 Recurso Online. Isbn 9788521636670.

- **FEMINISMO DIALÓGICO E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA:** História dos movimentos feministas. Movimento feminista na América Latina. Igualdade de gênero. Feminismo da igualdade, da diferença e da diversidade. Conceito de feminismo dialógico. Prevenção e enfrentamento da violência de gênero: da infância a universidade. **Bibliografia Básica:** Mello R.r., Braga. F.m.comunidades de Aprendizagem e a Participação Educativa de Familiares e da Comunidade: Elemento Chave para Uma Educação de Êxito para Todos. Educação Unisinos. N.18. P. 165-175. 2014. Disponível Em: Htps://Doi.org/10.4013/Edu.2014.182.2480 . Acesso em 23 de Junho de 2022. Alvarez, S.e. Et Al. Encontrando Feminismos Latino Americanos e Caribenhos. Revista Estudos Feministas. Florianópolis.v.11, N.2, P.541-575, Julho/Dezembro.2003. Disponível Em: Htps://Doi.org/10.1590/S0104-026x2003000200013 . Acesso em 23 de Junho de 2022.Hooks, Bell. "Mulheres Negras: Moldando a Teoria Feminista". Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, V. 1, N. 16, P. 193-210, Jan./Abr. 2015. Disponível Em: Htps://Doi.org/10.1590/0103-335220151608https://doi.org/10.1590/0103-335220151608]. Acesso em 23 de Junho de 2022. **Bibliografia Complementar:** Sarti, Cynthia. Feminismo e Contexto: Lições do Caso Brasileiro, Cadernos Pagu, N.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

16. Campinas, 2001. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100003>. Acesso em 23 de Junho de 2022. Saffioti, Heleieth Iara Bongiovani. Já Se Mete a Colher em Briga de Marido e Mulher. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, 1999, P. 82-91. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88391999000400009>. Acesso em 23 de Junho de 2022. Alex Ratts; Flavia Rios. **Lelia Gonzalez**. Selo Negro Edições, 2010. 176 P. Isbn 9788587478856.

- **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:** Filosofia e os processos de ensinar e aprender. Tendências filosóficas clássicas, modernas e contemporâneas. Contribuição da filosofia para a construção do pensamento educacional e pedagógico. Princípios éticos, democráticos e direitos humanos para a prática pedagógica. **Bibliografia Básica:** Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. 14. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2012. 520 P. Isbn 9788508134694 (Aluno). Luckesi, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 183 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902493. Saviani, Dermeval; Mendes, Durmeval Trigueiro; Bosi, Alfredo. **Filosofia da Educação Brasileira**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1991. 239 P. **Bibliografia Complementar:** Aranha, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Sp: Moderna, 1992. 214 P. Isbn 8516003930. Duarte, Newton. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?: Quatro Ensaios Crítico-dialéticos em Filosofia da Educação**. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 106 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 86). Isbn 8574960705. Perissé, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. São Paulo Autêntica 2008 1 Recurso Online Isbn 9788582179468.

- **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Fundamentos históricos, filosóficos e legais das políticas públicas sobre a infância no mundo e no Brasil. Origens, situação atual e tendências da educação infantil. Diretrizes legais para a Educação Infantil no Brasil e no município. Formação e perfil dos profissionais para atuação na Educação Infantil. Infância, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. Brasília: Mec/Sef/Dpef/Coedi, 1997. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Mec/Seb, 2010. Brasil. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: Mec: Seb, 2006, V. 1 e 2. Brasil. Disponível Em: http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Educinf/Miolo_Infraestr.pdf. Acesso Em: 15 Set. 2022. **Bibliografia Complementar:** Oliveira, Zilma De. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 5. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, 2010. 263 P. (Docência em Formação). Isbn 9788524915741. Faria, Ana Lúcia G. De; Palhares, Maria Silveira. **Educação Infantil Pós-Idb: Rumos e Desafios**. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, São Carlos, Sp: Ed. da Ufscar, Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2000. 112 P. (Polêmicas do Nosso Tempo (Cortez) 62). Isbn 85-85701-72-2. Arce, Alessandra; Martins, Lígia Márcia (Org.). **Quem Tem Medo de Ensinar na Educação Infantil?: em Defesa do Ato de Ensinar**. 3. Ed. Rev. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2013. 222 P. Isbn 9788575166192.

- **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO:** Aspectos históricos, sociais, políticos e pedagógicos do ensino da leitura e da escrita. Fundamentos linguísticos da alfabetização. Abordagens teóricas e metodológicas sobre o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita vivenciados pelas crianças, jovens e adultos. Organização do tempo, espaço e avaliação na alfabetização no Ensino Fundamental (anos iniciais e na modalidade da Educação de Jovens e adultos). Alfabetização,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Smolka, Ana Luiza Bustamante. **a Criança na Fase Inicial da Escrita:** a Alfabetização Como Processo Discursivo. 13. Ed. São Paulo, Sp: Cortez; Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2014. 183 P. Isbn 9788524918681. Ferreiro, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização.** 26. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 102 P. (Questões da Nossa Época ; N. 6). Isbn 9788524915871. Magda Soares. **Alfabetização: a Questão dos Métodos.** Editora Contexto, 2016. 386. Isbn 9788572449588. **Bibliografia Complementar:** Ferreiro, Emilia. **Alfabetização em Processo.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1987. 144 P. (Educação Contemporânea). Isbn 85-249-0058-x. Cagliari, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 2007. 191 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério ; 3). Isbn 8526214772. Freire, Paulo. **a Importância do Ato de Ler:** em Três Artigos que Se Completam. 51. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 102 P. (Questões da Nossa Época ; N. 22). Isbn 9788524916465.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES: O ensino de arte, o conhecimento dos conceitos e práticas da arte na educação. As linguagens artísticas e a formação do pedagogo. Metodologias do ensino de arte na contribuição do trabalho do pedagogo nos diferentes espaços educativos. A arte e as linguagens artísticas e a relação com os direitos humanos. Arte/educação/ambiental e a transversalidade da arte na formação do professor. A história da cultura e da arte africana e afro-brasileira - elementos artísticos e estéticos que fundamentam o papel do educador. **Bibliografia Básica:** Zamboni, Sílvio. a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência. 2 Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. Jussara Miller.

Qual É o Corpo que Dança? — Dança e Educação Somática para Adultos e Crianças. Summus Editorial, 2012. 176 P. Isbn 9786555490275. Zagonel, Bernadete; Moura, Ieda Camargo De; Boscardin, Maria Teresa Trevisan.

Musicalizando Crianças: Teoria e Prática da Educação Musical. Editora Intersaberes, 2012. 172 P. Isbn 9788582123980. **Bibliografia Complementar:** Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **Recorte e Colagem:** Influência de John Dewey no Ensino da Arte no Brasil. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1989. 136 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-249-0161-6. João-francisco Duarte Jr. **por que Arte-educação?.** Papyrus Editora, 2019. 88 P. Isbn 978-85-449-0333-9. Márcia Strazzacappa (Org.). **Fazer, Pensar e Ensinar Artes Cênicas: Epistemologias do Extremo Leste do Brasil.** Papyrus Editora, 2021. 196 P. Isbn 978-65-5650-054-6.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS: Concepção de Ciência. Documentos oficiais e conteúdos específicos de Ciências na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Recursos pedagógicos para o ensino de Ciências. Especificidades da metodologia do ensino de Ciências. Ciências, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Arce, Alessandra; Silva, Debora A. S. M.; Varotto, Michele. **Ensinando Ciências na Educação Infantil.** Campinas, Sp: Alínea Editora, 2011 133 P. Isbn 978-85-7516-529-4. Delizoicov, Demétrio; Angotti, José André; Pernambuco, Marta Maria Castanho. **Ensino de Ciências:** Fundamentos e Métodos. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011-2012. 364 P. (Docência em Formação. Ensino Fundamental). Isbn 9788524908583. Krasilchik, Myriam. **o Professor e o Currículo das Ciências.** São Paulo, Sp: E.p.u., 2012. 80 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino (Epu)). Isbn 9788512305103. **Bibliografia Complementar:** Selbach, Simone. **Ciências e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 167 P. Isbn 978-85-326-4027-7. Grosso, Alexandre Brandão. **Eureka!:** Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 47 P. Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

978-85-249-1145-3. Delizoicov, Demétrio; Angotti, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 207 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 85-249-0272-8.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: Concepção de geografia. Documentos oficiais e conteúdos específicos de Geografia na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Recursos pedagógicos para o ensino de Geografia. Especificidades da metodologia do ensino de Geografia. Geografia, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Santos, Milton. **por Uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a Uma Geografia Crítica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1986. 236 P. (Geografia : Teoria e Realidade). Lana de Souza Cavalcanti. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papirus Editora, 2015. 196 P. Isbn 9788544900789. **Bibliografia Complementar:** Vesentini, José William. **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. 10. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2007. 201 P. Isbn 85-308-0039-7 Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8. Bertollo, Mait; Francisco, Maria da Assunção Simões; Dantas, Jhonatan dos Santos (Null). **Metodologia do Ensino de Geografia**. Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788595028555.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA: História, Tempo, Memória e Sujeito histórico. Documentos oficiais e conteúdos específicos de História na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Recursos pedagógicos para o ensino de História. Especificidades da metodologia do ensino de História. História, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Silva, Marcos; Selva Guimarães. **Ensinar História no Século Xxi: em Busca do Tempo Entendido**. Papirus Editora, 2011. 144. Isbn 9788544900390. Circe Bittencourt. **o Saber Histórico na Sala de Aula**. Editora Contexto, 1997. 178 P. Isbn 9788572440714. Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Papirus Editora, 0. 448. Isbn 9788544900383. **Bibliografia Complementar:** Janieyre Scabio Cadamuro. **História: Fundamentos e Metodologias nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Contentus 79 Isbn 9786557450468. Pedro Paulo Funari; Maria Ligia Prado; Jaime Pinsky; Carla Bassanezi Pinsky ; Carlos Fico; Marcos Napolitano ; Bruno Leal Pastor de Carvalho; Icles Rodrigues ; Luanna Jales; Alex Degan. **Novos Combates pela História: Desafios – Ensino**. Editora Contexto, 2021. 258. Isbn 9786555410617. Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Novos Temas nas Aulas de História**. Editora Contexto, 2009. 226. Isbn 9788572444187.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: Concepção de linguagem, língua, leitura e texto e as suas diferentes abordagens pedagógicas. Documentos oficiais e conteúdos específicos de Língua Portuguesa na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Documentos oficiais e abordagens didático-metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa. Especificidades da metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Língua Portuguesa, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Marcuschi, Luiz Antonio. **da Fala para a Escrita: Atividade de Retextualização**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 133 P. Isbn 85-249-0771-1. Vanda Maria Elias. **Ensino de Língua Portuguesa - Oralidade, Escrita e Leitura**. Editora Contexto, 2011. 258. Isbn 9788572446518. Solé, Isabel. **Estratégias de**





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Leitura. 6. Porto Alegre: Penso, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788584290154.
Bibliografia Complementar: Travaglia, Luiz Carlos. **Gramática e Interação:** Uma Proposta para o Ensino de Gramática no 1. e 2. Graus. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 245 P. Isbn 8524906057. Kleiman, Angela; Moraes, Silvia Elizabeth (Autora).
Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2007. 192 P. (Coleção Ideias sobre Linguagem ; 1). Isbn 9788585725501. Goulart, Cecilia M. A.; Wilson, Victoria (Coautor).
Aprender a Escrita, Aprender com a Escrita. Summus Editorial, 2013. 256 P. Isbn 9788532309006.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA: Processo de construção do pensamento matemático e do conceito de número. Documentos oficiais e conteúdos específicos de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Recursos pedagógicos para o ensino de Matemática. Especificidades da metodologia do ensino de Matemática. Matemática, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Moretti, Vanessa Dias; Souza, Neusa Maria Marques De. **Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Princípios e Práticas Pedagógicas.** São Paulo, Sp: Cortez, 2017. 216 P. (Biblioteca Básica de Alfabetização e Letramento). Isbn 9788524922848. Freitas, José Luiz Magalhães De; Bittar, Marilena. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 267 P. Isbn 8576130378. Eva Maria Siqueira Alves. **a Ludicidade e o Ensino de Matemática: Uma Prática Possível.** Papirus Editora, 2020. 112. Isbn 978-65-5650-002-7. **Bibliografia Complementar:** Kamii, Constance. **a Criança e o Número:** Implicações Educacionais da Teoria de Piaget para a Atuação Junto a Escolares de 4 a 6 Anos. 20. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1995. 124 P. Isbn 85-308-0151-2. Eva Maria Siqueira Alves. **a Ludicidade e o Ensino de Matemática: Uma Prática Possível.** Papirus Editora, 2020. 112. Isbn 978-65-5650-002-7. **Silvia Marina Guedes dos Reis. a Matemática no Cotidiano Infantil: Jogos e Atividades com Crianças de 3 a 6 Anos para o Desenvolvimento do Raciocínio Lógico-matemático - 1º Edição.** Papirus Editora, 2016. 138 P. Isbn 9788544901533.

- GESTÃO ESCOLAR: Teoria de Administração e Gestão Escolar. Gestão Educacional e democrática: conceitos, princípios, perspectivas contemporâneas. Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira. Elementos constitutivos da organização e gestão: currículo, projeto político pedagógico, planejamento e instâncias de participação. Interpretação e utilização, na prática de gestão, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações oficiais do desempenho escolar. **Bibliografia Básica:** Lück, Heloísa. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da Escola Vol. V - 2ª Edição.** Editora Vozes, 2011. 192 P. Isbn 9788532640253. Organizadora Suzana Aparecida dos Santos Camara. **Gestão Pedagógica.** Editora Pearson, 2017. 195 P. Isbn 9788543021973. Santos, Clóvis Roberto Dos. **Educação Escolar Brasileira: Estrutura, Administração, Legislação.** 2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788522126088. **Bibliografia Complementar:** Félix, Robson G.; Machado, Gilson Batista. **Organização do Trabalho na Escola.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 94 P. Isbn 978-85-7613-264-6. Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível - 29ª Edição.** Papirus Editora 196 Isbn 8530803701. Hora, Dinair Leal Da. **Gestão Democrática na Escola: Artes e Ofícios da Participação Coletiva - 17ª Edição.** Papirus Editora 148 Isbn 853080287X.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: Desenvolvimento histórico do pensamento educacional e dos conhecimentos historicamente construídos desde a Antiguidade às sociedades contemporâneas. Construção histórica da Pedagogia como uma ciência da educação. **Bibliografia Básica:** Manacorda, Mario Alighiero. **História da Educação:** da Antiguidade aos Nossos Dias. 12. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 382 P. Isbn 85-249-0163-2. Aranha, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia:** Geral e Brasil. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Moderna, 2014. 384 P. Isbn 9788516050207. Cambi, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo, Sp: Ed. da Unesp, 1999. 701 P. (Encyclopaideia). Isbn 8571392609. **Bibliografia Complementar:** Ponce, Aníbal. **Educação e Luta de Classes.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1986. 196 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Brandão, Carlos Rodrigues. **o que É Educação.** 23. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 120 P. (Primeiros Passos (Brasiliense), 20). Carlota Boto. **a Liturgia Escolar na Idade Moderna.** Papirus Editora, 2019. 406 P. Isbn 9788544903193.

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II: Estudo da história do pensamento pedagógico e educacional no Brasil a partir da articulação com a realidade sócio-histórica. Trajetórias da educação brasileira: raízes históricas, filosóficas, culturais e ideológicas. A instituição escolar no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Pesquisas em história da educação no Brasil. **Bibliografia Básica:** Lopes, Eliane Marta Santos Teixeira; Faria Filho, Luciano Mendes De; Veiga, Cynthia Greive (Org.). **500 Anos de Educação no Brasil.** 5. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2016. 606 P. (Coleção Historial; 6). Isbn 9788586583616. Ribeiro, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira:** a Organização Escolar. 21. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2011. X, 163 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 9788585701109. Dermeval Saviani. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Editora Autores Associados Bvu, 2021. 528 P. Isbn 9786588717325. **Bibliografia Complementar:** Ferro, Olga Maria dos Reis. **Educação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1796-2006):** História, Historiografia, Instituições Escolares e Fontes. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 268 P. Isbn 9788576131960. Histórias e Memórias da Educação no Brasil Vol. II. Editora Vozes, 2005. 184 P. Isbn 9788532631121. Histórias e Memórias da Educação no Brasil Vol. III. Editora Vozes, 2005. 440 P. Isbn 9788532631237.

- INFÂNCIA E SOCIEDADE: Aspectos históricos, sociais, socioeconômicos e culturais e sua relação na construção dos conceitos de criança e infância. Conceitos de infância e criança a partir de suas dimensões étnicas, raciais, geracionais e de gênero. Diferentes modos de viver a infância. Práticas educativas institucionais decorrentes das concepções de criança e infância. Criança e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Santos, Marco Antônio Cabral. Criança e Criminalidade no Início do Século Xx. In: Del Priore, Mary (Org.). História das Crianças no Brasil. 7. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2013. 444 P. Isbn 978-85-7244-112-4. Ariès, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 3. Rio de Janeiro: Ltc, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788521637905. Kramer, Sonia. [Et Al.] (Orgs.). **Infância e Educação Infantil - 11ª Edição.** Papirus Editora 292 Isbn 8530805712. **Bibliografia Complementar:** Sarmiento, Manuel; Gouvêa, Maria Cristina Soares de (Org.). **Estudos da Infância:** Educação e Práticas Sociais. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 277 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 9788532637161. Freitas, Marcos Cezar De; Monarcha, Carlos. Universidade São Francisco. **História Social da Infância no Brasil.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 334 P. Isbn 9788524906411. Freitas, Marcos Cezar De; Kuhlmann Júnior, Moysés. **os Intelectuais na História da Infância.** São Paulo, Sp: Cortez, 2002. 503 P. Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

85-249-0885-8.

- JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Conhecimento de diferentes tipos de jogos. Jogos de análise fonológica. Jogos para reflexão sobre os princípios do sistema alfabético. Jogos para consolidação das correspondências grafofônicas. Jogos digitais e aplicativos móveis para a leitura e escrita. O jogo como recurso pedagógico na alfabetização e letramento e suas interfaces com a inclusão e a diversidade cultural. Jogos adaptados. Organização e produção de jogos. **Bibliografia Básica:** Oñativia, Ana Cecília. **Alfabetização em Três Propostas:** da Teoria à Prática. São Paulo, Sp: Ática, 2009. 160 P. (Educação em Ação). Isbn 978-85-08-12567-8. Brandão, A. C. P. A.; Ferreira, A. T. B.; Albuquerque, Elaina Borges Correia; Leal, T. F. (Org.). Jogos de Alfabetização. Brasília: Mec. Recife, Pe: Ufpe/Cee, 2009. Ramos, D. K. (Org.). Jogos Digitais em Contextos Educacionais. Curitiba: Crv, 2018. **Bibliografia Complementar:** Teberosky, Ana; Colomer, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever:** Uma Proposta Construtivista. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 191 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-0032-0. Cunha, N. H. S. Brinquedo, Linguagem e Alfabetização. Petrópolis: Vozes, 2004. Kishimoto, T. M.; Pinazza, M. A.; Cardoso, R. F. Toyofuki, M. K. R. Jogo e Letramento: Crianças de 6 Anos no Ensino Fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, V.37, N.1, 220P. 191-210, Jan./Abr. 2011.

- JOGOS TEATRAIS E EDUCAÇÃO: O teatro no processo formativo da prática docente. Os jogos teatrais como dinâmicas da educação em diferentes contextos. A criação, a apreciação e a contextualização como elementos da arte. **Bibliografia Básica:** Márcia Strazzacappa e Carla Morandi. **entre a Arte e a Docência: a Formação do Artista da Dança.** Papyrus Editora, 2013. 132. Isbn 9788530810238. Libéria Neves; Ana Lydia Santiago. **o Uso dos Jogos Teatrais na Educação: Possibilidades Diante do Fracasso Escolar.** Papyrus Editora, 2015. 132. Isbn 9788544901342. Narciso Telles (Org.). **Pedagogia do Teatro: Práticas Contemporâneas na Sala de Aula.** Papyrus Editora, 2014. 292. Isbn 9788544900185. **Bibliografia Complementar:** Mato Grosso, Cristina. **Teatro Brasileiro Contemporâneo:** Linguagem e Militância: Estudo da Dramaturgia e Encenação de Três Grupos Engajados no Processo de Educação Social. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2014. 280 P. (Coleção Teatro de Cristina Mato Grosso ; V. 1). Isbn 9788563709363. Rosenfeld, Anatol. **o Teatro Épico.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2018. 176 P. (Coleção Debates, 193). Isbn 9788527301282. Vic Vieira Granero. **Como Usar o Teatro na Sala de Aula.** Editora Contexto, 2011. 130 P. Isbn 9788572446501.

- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM EDUCAÇÃO: Estudos do texto e da leitura. Gêneros discursivos e tipos textuais. Elementos da textualidade. Argumentação e linguagem. Intertextualidade. Práticas de leitura e produção textual. **Bibliografia Básica:** Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender/ os Sentidos do Texto.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 216 P. Isbn 9788572443272. José Luiz Fiorin. **Argumentação.** Editora Contexto, 0. 274. Isbn 9788572448864. Köche, Vanilda Salton; Boff, Odete Maria Benetti; Pavani, Cinara Ferreira. **Prática Textual: Atividades de Leitura e Escrita - 11ª Edição.** Editora Vozes, 2015. 185 P. Isbn 9788532632920. **Bibliografia Complementar:** Fiorin, José Luiz; Sayoli, Francisco Platão. **Lições de Texto: Leitura e Redação.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1998. 416 P. Isbn 8508059876. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual - 2ª Edição.** Editora Contexto, 2010. 196 P. Isbn 9788572444231. Köche, Vanilda Salton. **Leitura e Produção Textual - 6ª Edição.** Editora Vozes, 2014. 129 P. Isbn





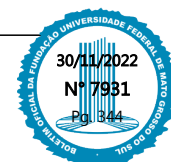
ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

9788532639820.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: Aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua pelos Surdos. Metodologia de alfabetização e letramento de surdos e o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua. Leitura e escrita em uma perspectiva bilíngue. Avaliação em Língua Portuguesa para Surdos. Coesão e coerência em textos produzidos por Surdos. Bibliografia Básica: Almeida, E. C. De. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Isbn: 8573098066. Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al*. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Volume 2 : Caminhos para a Prática Pedagógica**. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 207 P. Quadros, Ronice Müller De, Schmiedt, Magali L. P.; Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos. Acessível no Portal do Mec (Publicações). Gesser, Audrei. Libras?: que Língua É Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2011. 87P. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013. Bibliografia Complementar: Gesser, Audrei. o Ouvinte e a Surdez: sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo, Sp: Parábola, 2015. 187 P. (Estratégias de Ensino ; 35). Isbn 9788579340505 Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre Penso 2019 1 Recurso Online Isbn 9788584291687.

- LITERATURA E EDUCAÇÃO: Literatura como linguagem. Gêneros literários. Conceitos de literatura. A formação do sujeito leitor na educação infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). A contação de histórias e a interpretação de uma obra literária. Bibliografia Básica: Ana Aparecida Arguelho de Souza. **Literatura Infantil na Escola: a Leitura em Sala de Aula**. Editora Autores Associados Bvu, 2017. 112 P. Isbn 9788574963877. Costa, Marta Morais Da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Editora Intersaberes, 2013. 172 P. Isbn 9788582125762. Maria Luiza Kraemer. **Histórias Infantis e o Lúdico Encantam as Crianças: Atividades Lúdicas Baseadas em Clássicos da Literatura Infantil**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 228 P. Isbn 9786588717240. Bibliografia Complementar: Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani. **a Escolarização da Leitura Literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Coelho, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil** das Origens Indo-europeias ao Brasil Contemporâneo. 5. São Paulo Amarelly 2010 1 Recurso Online Isbn 9788520454688. Regina Zilberman. **Literatura Infantil na Escola**. Global Editora, 2006. 240 P. Isbn 9788526016255.

- LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: Conceitos de ludicidade. A ludicidade na formação humana e na educação escolar. Dimensão histórico-social do jogo, do brinquedo e da brincadeira e suas contribuições para o desenvolvimento humano. O brincar em diferentes perspectivas teóricas e em contextos educativos e sócio-culturais diversos. Bibliografia Básica: Teixeira, Karyn Liane. **o Universo Lúdico no Contexto Pedagógico**. Editora Intersaberes, 2018. 278 P. Isbn 9788559727722. A Ludicidade e a Pedagogia do Brincar. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024700. Marcos Ruiz da Silva. **Ludicidade**. Contentus 77 Isbn 9786557455159. Bibliografia Complementar: João Batista Freire. **o Jogo: entre o Riso e o Choro**. Editora Autores Associados Bvu, 2017. 132 P. Isbn





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

9788574963822. Simão de Miranda. **Oficina de Ludicidade na Escola**. Papyrus Editora, 2016. 132 P. Isbn 9788544901717. Organizadora Maria Carolina Duprat. **Ludicidade na Educação Infantil**. Editora Pearson, 0. 148 P. Isbn 9788543012056.

- MATEMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO: Conhecimento matemático para leitura e interpretação das estatísticas e indicadores educacionais. Análise da aplicação dos indicadores educacionais na construção de políticas de gestão e avaliação da educação. Censo Escolar e demais levantamentos estatísticos em educação no Brasil. Bibliografia Básica: Brasil. Inep. Censo Escolar. <https://www.gov.br/inep/Pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>, 2019. Oliveira, Terezinha de Freitas Rodrigues. **Estatística Aplicada à Educação: Descritiva**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. 160 P. Brasil. Inep. Indicadores Educacionais. <https://www.gov.br/inep/Pt-br/area-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-educacionais>, 2019. Bibliografia Complementar: "Koetz, Carmen Maria; Werle, Flávia Obino Corrêa; Martin, Tatiane Fátima Kovalski. Escola Pública e a Utilização de Indicadores Educacionais. Educação (Porto Alegre, Impresso), V. 38, N. 1, P. 99-112, Jan.-abr. 2015. Disponível Em: <https://revistas.eletronicas.pucrs.br/Ojs/Index.php/Faced/Article/Download/11686/12758/>. <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2015.1.11686> Morettin, Pedro Alberto; Bussab, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. 7. Ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. 540 P. Isbn 9788502136915. Matos, D. A. S.; Rodrigues, E. C. Indicadores Educacionais e Contexto Escolar: Uma Análise das Metas do Ideb. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, V. 27, N. 66, P. 662-688, 2021. Doi: 10.18222/Eae.v27i66.4012. Disponível Em: <https://publicacoes.fcc.org.br/Eae/Article/View/4012>. Acesso Em: 19 Jun. 2022.

- MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA: Materiais pedagógicos nas diversas tendências pedagógicas. Tipos de recursos pedagógicos: atividade docente; de estudo e criação. Os materiais didáticos no processo de ensino e de aprendizagem e na prática docente. Confecção e criação de materiais pedagógicos. Bibliografia Básica: Cunha, Nylse Helena da Silva. **Criar para Brincar: a Sucata Como Recurso Pedagógico**. 4. Ed. São Paulo, SP: Aquariana, 2013. 190 P. Isbn 978-85-7217-102-1. Kishimoto, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. 183 P. Isbn 85-249-0617-0. Bandeira, Denise. **Material Didático: Criação, Mediação e Ação Educativa**. Editora Intersaberes, 2017. 206 P. Isbn 9788559723151. Bibliografia Complementar: Kishimoto, T. M. Brinquedos e Materiais Pedagógicos nas Escolas Infantis. Educação e Pesquisa. São Paulo, V. 27, N. 2, P. 229-245, Jul./Dez. 2001. Tiago Aquino da Costa e Silva; Alipio Rodrigues Pines Júnior. **Brincar, Jogar e Aprender**. Editora Vozes, 2020. 47 P. Isbn 9786557130940. Tere Majem; Pepa Odena. **Descobrir Brincando**. Editora Autores Associados Bvu, 2017. 96 P. Isbn 9788574963891.

- METODOLOGIAS ATIVAS: Princípios das metodologias ativas. Aprendizagem baseada em projetos. Aprendizagem baseada em problemas. Problemática e práxis transformadora. Sala de aula invertida. Design Thinking. Bibliografia Básica: Bergmann, Jonathan. **Sala de Aula Invertida Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro LTC 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521630876. Bacich, Lilian. **Metodologias Ativas para Uma Educação Inovadora Uma Abordagem Teórico-prática**. Porto Alegre Penso 2017 1 Recurso Online Isbn 9788584291168. Masetto, Marcos T. **Trilhas Abertas na Universidade**. Summus Editorial, 2018. 0 P. Isbn 9788532311085. Bibliografia Complementar: Márcio Vieira





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

de Souza; Clarissa Stefani Teixeira. **Educação Fora da Caixa: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação.** Editora Blucher, 2018. 201 P. Isbn 9788580393224. Aprendizagem Baseada em Problemas. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597018042. José Manuel Moran. **a Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá.** Papirus Editora, 2013. 180. Isbn 9788530810894.

- MOVIMENTO E MÚSICA NA EDUCAÇÃO: As linguagens do movimento e da música na educação de crianças, jovens e adultos. Aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e da música. Relações entre criatividade, imaginação e ensino dos conhecimentos artísticos. Jogos e brincadeiras dançantes e musicais. **Bibliografia Básica:** Santiago, Patrícia Furst; Parizzi, Betânia. Musicalização na Escola Regular. Editora Ufmg, 2016. Almeida, Berenice. Música para Crianças: Possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. São Paulo: Melhoramentos, 2014. Zagonel, Bernadete; Moura, Ieda Camargo De; Boscardin, Maria Teresa Trevisan. **Musicalizando Crianças: Teoria e Prática da Educação Musical.** Editora Intersaberes, 2012. 172 P. Isbn 9788582123980. **Bibliografia Complementar:** Penna, Maura. Apre(E)ndendo Músicas: na Vida e nas Escolas. Revista da Abem, Porto Alegre, N.9, P.71-79, 2003. Haselbach, Barbara. **Dança, Improvisação e Movimento:** Expressão Corporal na Educação Física. Rio de Janeiro, RJ: ao Livro Técnico, 1989. 127 P. Isbn 85-215-0495-0. Loro, Alexandre Paulo. **Jogos e Brincadeiras: Pluralidades Interventivas.** Editora Intersaberes, 2018. 232 P. Isbn 9788559727098.

- NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: Fundamentos históricos, movimentos sociais e políticas públicas para a educação do campo no Brasil. Especificidades da formação, do trabalho docente e da organização escolar das escolas do campo. A educação do campo em Mato Grosso do Sul, na fronteira Brasil-Bolívia e na região das águas do Pantanal Sul-mato-grossense. Educação ambiental no campo. **Bibliografia Básica:** Piatti, Célia Beatriz; Oliveira, José Roberto Rodrigues. Educação do Campo em Mato Grosso do Sul: Ampliando a Construção da Identidade das Escolas do Campo. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2021. Rodríguez, Margarita Victoria (Org.). **Educação do Campo:** Movimentos Sociais, Legislação, Políticas Públicas e Gestão Compartilhada, Módulo Iv. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 131 P. Isbn 978-85-7613-442-8. Martins, Aracy Alves. **Educação do Campo** Desafios para a Formação de Professores. São Paulo Autêntica 2009 1 Recurso Online Isbn 9788582170069. **Bibliografia Complementar:** Almeida, Rosemeire Aparecida de (Org.). **Educação do Campo:** Fundamentos Filosóficos, Sociológicos, Históricos, Políticos e Econômicos: Módulo Iii. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 139 P. Isbn 978-85-7613-438-1. Caldart, Roseli Salete. Educação do Campo: Notas para Uma Análise de Percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, V. 7 N. 1, P. 35-64, Mar./Jun.2009. Pereira, Jacira Helena do Valle; Almeida, Rosemeire Aparecida de (Org.). **Educação No/Do Campo em Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 254 P. (Fontes Novas). Isbn 9788576131779.

- NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO E FRONTEIRA: Fronteira geográfica, política, social e cultural. Identidade, circularidade e hibridismo. Políticas educativas e integração regional. Formação de professores para atuação no contexto de diversidade cultural fronteiriça. Ensino e aprendizagem em instituições educacionais fronteiriças. **Bibliografia Básica:** Pereira, Jacira Helena do Valle; Calarge, Carla Fabiana Costa (Org.). **Escola Intercultural de Fronteira:** Brasil/Bolívia. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 139 P. Isbn 9788576134435.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Elogio da Escola. São Paulo Autêntica 2017 1 Recurso Online Isbn 9788551302880. Akkari, Abdeljalil ; Santiago, Mylene Cristina (Coautora); Marques, Luciana Pacheco (Coautora). **Educação Intercultural - Desafios e Possibilidades**. Editora Vozes, 2013. 199 P. Isbn 9788532644930. Bibliografia Complementar: Pereira, Jacira Helena do Valle. a Especificidade de Formação de Professores em Mato Grosso do Sul: Limites e Desafios no Contexto da Fronteira Internacional. Intermeio: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação, Campo Grande, Ms, V.15, N.29, P.106-119, Jan./Jun. 2009. Costa, Edgar Aparecido Da; Costa, Gustavo Villela Lima Da; Oliveira, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Fronteiras em Foco**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 344 P. (Série Fronteiras ; 3). Isbn 9788576133506. Almeida, Felipe Quintão De. **Bauman & a Educação**. São Paulo Autêntica 2009 1 Recurso Online Isbn 9788582170120.

- NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO E GÊNERO: História das mulheres e do feminismo no contexto nacional e mundial. O conceito de Gênero. A feminização do magistério. Interseccionalidades. Masculinidades e feminilidades na formação de docentes. Educação e Gênero. Bibliografia Básica: Louro, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-estruturalista**. 10. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 179 P. (Educação Pós-crítica). Isbn 978-85-326-1862-7. Almeida, Jane Soares De. Mulher e Educação: a Paixão pelo Possível. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1998. Disponível Em: [Http://www.dominiopublico.gov.br/Download/Texto/Up000028.Pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/Download/Texto/Up000028.Pdf)Hollanda, Heloísa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e Contexto. Rio de Janeiro, Rj: Bazar do Tempo, 2019. 398 P. Bibliografia Complementar: Scott, Joan. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 20, N.2, Pp. 71-100, Jul/Dez 1995. Stearns, Peter N. **História das Relações de Gênero**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2012. 250 P. Isbn 978-85-7244-355-5. Carla Bassanezi Pinsky, Joana Maria Pedro. **Nova História das Mulheres no Brasil**. Editora Contexto, 2012. 562. Isbn 9788572447300.

- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Currículo e projetos pedagógicos para a Educação Infantil. Planejamento e avaliação na Educação Infantil. As múltiplas linguagens da criança. A organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. Infância, direitos humanos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Brasil, Mec. Critérios de Atendimento que Respeitem os Direitos das Crianças. 2009. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília, Mec: Seb, 2010. Disponível em [Http://Portal.mec.gov.br/Index.php?Option=Com_Docman&View=Download&Alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&itemid=30192](http://Portal.mec.gov.br/Index.php?Option=Com_Docman&View=Download&Alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&itemid=30192)Brasil/Mec. Relatório de Pesquisa - Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília, 2009. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Dmdocuments/Relat_Seb_Praticas_Cotidianas.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Dmdocuments/Relat_Seb_Praticas_Cotidianas.pdf). Acesso Em: 21 Set. 2022. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: Mec/Seb, 2009. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Dmdocuments/Indic_Qualit_Educ_Infantil.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Dmdocuments/Indic_Qualit_Educ_Infantil.pdf). Acesso Em: 21 Set. 2022. Horn, Maria da Graça Souza; Barbosa, Maria Carmen Silveira (Null). **Abrindo as Portas da Escola Infantil: Viver e Aprender nos Espaços Externos**. Porto Alegre: Penso, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786559760046. Ostetto, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica**. Papyrus Editora, 2018. 142 P. Isbn 9788544902974.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

- PESQUISA EM EDUCAÇÃO I: A pesquisa científica. Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa. Fundamentos dos diferentes tipos de pesquisa. Panorama da pesquisa em educação no Brasil. **Bibliografia Básica:** Gatti, Bernardete A. **a Construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília, Df: Plano, 2002. 86 P. (Pesquisa em Educação, 1). Isbn 8585946318. Laville, Christian; Dionne, Jean. **a Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2008. 340 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-7307-489-5. Fazenda, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 174 P. (Biblioteca da Educação ; Série 1: Escola 11). Isbn 9788524902277. **Bibliografia Complementar:** Deslandes, Suely Ferreira (Org.); Deslandes, Suely Ferreira; Gomes, Romeu (Null). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 33. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 108 P. (Coleção Temas Sociais). Isbn 9788532611451. Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020991. Fachin, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 6. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788502636552.

- PESQUISA EM EDUCAÇÃO II: Abordagens e metodologias da pesquisa em educação. Paradigmas da pesquisa quantitativa e qualitativa em educação: a instrumentalização teórico-prática do/da professor/a investigador/a. **Bibliografia Básica:** Luna, Sérgio V. De. Planejamento de Pesquisa: Uma Introdução. São Paulo: Educ, 2007 André, Marli (Org.). **o Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores - 11ª Edição.** Papyrus Editora 148 Isbn 8530806484. Lüdke, Menga. **Pesquisa em Educação Abordagens Qualitativas.** 2. Rio de Janeiro E.p.u. 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2306-9. **Bibliografia Complementar:** Gonsalves, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** 5. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2011. 101 P. Isbn 9788575165492. Sandín Esteban, M. P. Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e Tradições. Porto Alegre: Amgh, 2010 Ivani Fazenda (Org.). **a Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento.** Papyrus Editora, 2011. 160. Isbn 9788530811518.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e Concepção de Estado, Política e Sistema Educacional. Sistema de ensino brasileiro e políticas educacionais. Organização e funcionamento da educação brasileira. **Bibliografia Básica:** Shiroma, Eneida Oto; Moraes, Maria Cecília Marcondes De; Evangelista, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2000. 126 P. Dermeval Saviani. **da Ldb (1996) ao Novo Pne (2014-2024): por Uma Outra Política Educacional.** Editora Autores Associados Bvu, 2015. 384 P. Isbn 9788574964324. Demo, Pedro. **a Nova Ldb: Ranços e Avanços - 23ª Edição.** Papyrus Editora 116 Isbn 8530804481. **Bibliografia Complementar:** Martins, Elita Betania de Andrade. a Discussão de Políticas Educacionais no Interior da Escola: Resistência e Naturalização. Revista Brasileira de Educação [Online]. 2019, V. 24 [Acessado 13 Junho 2022], E240046. Disponível Em: ≪https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240046;>. Epub 14 Out 2019. Issn 1809-449x. https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240046. Arroyo, Miguel G. políticas Educacionais e Desigualdades: à Procura de Novos Significados. Educação & Sociedade [Online]. 2010, V. 31, N. 113 [Acessado 13 Junho 2022], Pp. 1381-1416. Disponível Em: ≪https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400017;>. Epub 03 Jan 2011. Issn 1678-4626. https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400017. Akkaki, Abdeljalil; Santiago, Mylene; Mesquida, Peri. Políticas Públicas em Educação: Tensões do Contexto Brasileiro. Movimento-revista de Educação, Niterói, Ano 5, N.8, P.97-125, Jan./Jun. 2018. Disponível Em:





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

<https://Periodicos.uff.br/Revistamovimento/Article/View/32648>.

- **PRÁTICA EM ALFABETIZAÇÃO:** Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Tecnologias digitais nas práticas de alfabetização. Intervenções práticas de leitura e escrita em processos de alfabetização. Alfabetização, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Rojo, Roxane Helena R. (Org.). **Escol@ Conectada:** os Multiletramentos e as Tics. São Paulo, Sp: Parábola, 2019. 215 P. (Estratégias de Ensino ; 40). Isbn 9788579340697. Magda Soares. **Alfabetizar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever.** Editora Contexto 354 Isbn 9786555410112. Morais, Artur Gomes De. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.** São Paulo: Autêntica, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788551305201. **Bibliografia Complementar:** Oñativia, Ana Cecília. **Alfabetização em Três Propostas:** da Teoria à Prática. São Paulo, Sp: Ática, 2009. 160 P. (Educação em Ação). Isbn 978-85-08-12567-8. Cagliari, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-bé-bi-bó-bu.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 2014 423 P. (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). Isbn 978-85-262-7650-5. Carvalho, Marlène. **Alfabetizar e Letrar:** um Diálogo entre a Teoria e a Prática. 11 Ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2014. 142 P. Isbn 978-85-326-3189-3.

- **PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, EDUCAÇÃO SOCIAL E CONTEXTOS NÃO ESCOLARES:** Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade socioeducativa e as demandas educacionais. Conhecimento e compreensão dos espaços educacionais da Educação de Jovens e Adultos e da atuação do pedagogo na modalidade. Os campos de atuação, o papel e a função social do pedagogo na área da Cultura, da Educação Ambiental, das Organizações Não-Governamentais, da Saúde, dos Direitos Humanos e da Assistência Social. Conhecimento e compreensão da ação da Pedagogia em instituições sociais não escolares. Educação Popular e as interfaces com a Educação de Jovens e Adultos e a Educação em Contextos não escolares. **Bibliografia Básica:** Loch, Jussara Margareth de Paula Et Al. **Eja:** Planejamento, Metodologias e Avaliação. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2009. 127 P. Isbn 9788577060498. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 57. Ed. Rio de Janeiro, RJ: São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2018. 143 P. Isbn 9788577531639. Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2009. 213 P. Isbn 9788577530168. Gohn, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social:** Atuação no Desenvolvimento de Projetos Sociais. São Paulo: Cortez, 2014. 1 Recurso Online. (Questões da Nossa Época, 1). Isbn 9788524921230. Vera Maria Masagão Ribeiro. **Alfabetismo e Atitudes: Pesquisa com Jovens e Adultos.** Papirus Editora, 2021. 260 P. Isbn 978-65-5650-085-0. **Bibliografia Complementar:** Gohn, Maria da Glória Marcondes. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2014. 166 P. Isbn 9788515035809. Graciani, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua:** Análise e Sistematização de Uma Experiência Viva. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001-2009. 326 P. (Coleção Prospectiva ; 4). Isbn 9788524906633 (Cortez). Brandão, Carlos Rodrigues. **o que É Método Paulo Freire.** 15. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 113 P. (Coleção Primeiros Passos, 38). Isbn 8511010103386. Albuquerque, Eliana Borges Correia De. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos** Construindo Práticas de Alfabetização. 2. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582178997. Basegio, Leandro Jesus; Borges, Márcia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos: Reflexões sobre Novas Práticas Pedagógicas.** Editora





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Intersaberes, 2013. 132 P. Isbn 9788582127247.

- **PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:** Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas e de pesquisa sobre a educação no campo. **Bibliografia Básica:** Piatti, Célia Beatriz; Oliveira, José Roberto Rodrigues. Educação do Campo em Mato Grosso do Sul: Ampliando a Construção da Identidade das Escolas do Campo. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2021. Rodríguez, Margarita Victoria (Org.). **Educação do Campo: Movimentos Sociais, Legislação, Políticas Públicas e Gestão Compartilhada**, Módulo Iv. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 131 P. Isbn 978-85-7613-442-8. Martins, Aracy Alves. **Educação do Campo** Desafios para a Formação de Professores. São Paulo Autêntica 2009 1 Recurso Online Isbn 9788582170069. **Bibliografia Complementar:** Almeida, Rosemeire Aparecida de (Org.). **Educação do Campo: Fundamentos Filosóficos, Sociológicos, Históricos, Políticos e Econômicos: Módulo Iii.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 139 P. Isbn 978-85-7613-438-1. Caldart, R. S. Educação do Campo: Notas para Uma Análise de Percurso. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, V. 7 N. 1, Mar./Jun., P. 35-64, 2009. Disponível Em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/Upload/D/Caldart.pdf>. Pereira, Jacira Helena do Valle; Almeida, Rosemeire Aparecida de (Org.). **Educação No/Do Campo em Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 254 P. (Fontes Novas). Isbn 9788576131779.

- **PRÁTICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Identificação de necessidades educacionais especiais e práticas inclusivas em contextos escolares. Adaptação de recursos pedagógicos. **Bibliografia Básica:** Glat, R. (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. Dall'acqua, Maria Júlia Canazza (Org.). Tópicos em Educação Especial e Inclusiva: Formação, Pesquisa, Escolarização e Famílias. Jundiaí, Sp: Paco Editorial, 2014. 161 P. Isbn 9788581488219. Ana Paula Xisto Costa Lima; Renata Burgo Fedato. **Alfabetização e Letramento na Educação Especial.** Editora Intersaberes 269 Isbn 9786555170047. **Bibliografia Complementar:** Dias, Tércia Regina da Silveira; Denari, Fátima Elisabeth; Kubo, Olga Mitsue. **Temas em Educação Especial 2.** São Carlos, Sp: Ufscar, 1993. 387 P. Maria de Fátima Minetto. **Currículo na Educação Inclusiva: Entendendo Esse Desafio.** Editora Intersaberes 224 Isbn 9786555179217. Lopes, Joseuda Borges Castro *Et Al.* (Null). **Educação Inclusiva.** Porto Alegre: Sagah, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595028661.

- **PRÁTICA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL:** Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas e de pesquisa sobre a educação integral/em tempo integral. **Bibliografia Básica:** Silva, Jamerson; Silva, Katharine. Educação Integral no Brasil Hoje. Curitiba, Pr: Crv, 2012. Vieira, L. Escola Experimental de Tempo Integral e Gestão Democrática: um Estudo do Cotidiano Escolar. 156 F. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Cuiabá, 2015. Moll, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil** Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre Penso 2012 1 Recurso Online Isbn 9788563899637. **Bibliografia Complementar:** Guará, Isa. Educação e Desenvolvimento Integral: Articulando Saberes na Escola e Além da Escola. em Aberto, Brasília, V. 22, N 80, P. 65-82, Abr. 2009. Leclerc, Gesuína De; Moll,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Jaqueline. Educação Integral em Jornada Diária Ampliada: Universalidade e Obrigatoriedade? In: em Aberto, Brasília, V.25, N.88, P. 17-49, Jul./Dez. 2012. Gadotti, Moacir. Educação Integral no Brasil: Inovações em Processo. São Paulo: Ed. e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. Guará, Isa. Educação e Desenvolvimento Integral: Articulando Saberes na Escola e Além da Escola. In em Aberto, Brasília, V. 22, N 80, P. 65-82, Abr. 2009.

- **PRÁTICA EM EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:** Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Pesquisa em diversas fontes sobre tipos de jogos, brincadeiras, brinquedo e histórias infantis. Análise e proposição de vivências na Educação Infantil que contemplem as dimensões étnicas, raciais, geracionais e de gênero. **Bibliografia Básica:** Arce, Alessandra; Martins, Lígia Márcia (Org.). **Ensinando aos Pequenos de Zero a Três Anos.** 2. Ed. Rev. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2012. 207 P. Isbn 9788575165904. Sonia Kramer (Org.); Alexandra Pena (Org.); Maria Leonor P. B. Toledo (Org.); Silvia Néli Falcão Barbosa (Org.). **Ética: Pesquisa e Práticas com Crianças na Educação Infantil.** Papyrus Editora 258 Isbn 9786556500263. Horn, Maria G. **Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil.** Porto Alegre Penso 2017 1 Recurso Online Isbn 9788584291045. **Bibliografia Complementar:** Arce, Alessandra (Org.). **Interações e Brincadeiras na Educação Infantil.** Campinas, Sp: Alínea Editora, 2013. 140 P. Isbn 9788575166635. Horn, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas:** a Organização dos Espaços na Educação Infantil. 2. Porto Alegre Artmed 2004 1 Recurso Online Isbn 9788536310657. Zabalza, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536310701.

- **PRÁTICA EM GESTÃO, CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO:** Espaço interdisciplinar destinado a estabelecer a articulação entre os conteúdos das disciplinas do curso, a realidade escolar e as demandas educacionais. Análise e proposição do currículo como prática no espaço-tempo da sala de aula e do trabalho docente: arquitetura, livros didáticos, documentos oficiais, planos de ensino. Conhecimento de espaços educacionais, a gestão, a comunidade escolar, a participação, a concepção de gestão democrática no construto formativo da escola. **Bibliografia Básica:** Alfredo Crestani; Everton Zambon; Leia Raquel de Almeida; Luciana Winck Correa; Maurício Vargas Anony. a Gestão Educacional e seus Processos: Gerir com Liderança e Práticas Humanizantes. Editora Edipuc-rs, 2019. 198 P. Isbn 9788539713332. Santos, Edméa. **Currículos** Teoria e Práticas do Currículo. Rio de Janeiro Ltc 2012 1 Recurso Online (Educação). Isbn 978-85-216-2143-0. Veiga, Ilma Passos Alencastro; Silva, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **Ensino Fundamental: da Ldb à Bncc.** Papyrus Editora, 2019. 203. Isbn 9788544903117. **Bibliografia Complementar:** Saviani, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática:** Problemas da Unidade Conteúdo/Método no Processo Pedagógico. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2000. 160 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 85-85701-04-8. Grochoska, Marcia Andreia. **Organização Escolar: Perspectivas e Enfoques 2ª Edição.** Editora Intersaberes, 2014. 156 P. Isbn 9788582128107. Heloísa Lück. **Gestão Participativa na Escola (A).** Editora Vozes, 2013. 127 P. Isbn 9788532632951.

- **PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE I:** Ações integradoras de extensão sobre a formação docente. Problematização da Formação de Professores da Educação Básica por meio de diferentes áreas de conhecimentos. **Bibliografia Básica:** Soares, Magda; Kramer, Sonia. **Escola**





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Basica. 2ª Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1994. 210 P. (Coletânea Cbe). Isbn 85-308-0201-2. Elogio da Escola. São Paulo Autêntica 2017 1 Recurso Online Isbn 9788551302880. Soares, Kátia Cristina Dambiski. **Prática de Pesquisa e Formação de Professores.** Contentus 63 Isbn 9786557450604. Bibliografia Complementar: Ana Maria Machado. **Caro Professor.** Global Editora, 2017. 192 P. Isbn 9788526023888. Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática - 24ª Edição.** Papirus Editora 164 Isbn 8530800818. Cleyson de Moraes Mello; José Rogério Moura de Almeida Neto. **Curricularização da Extensão Universitária.** Editora Freitas Bastos 118 Isbn 9786556750132.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE II: Ações integradoras de extensão sobre a formação docente. Diálogos interdisciplinares sobre a formação e trabalho pedagógico educação básica. Bibliografia Básica: Soares, Magda; Kramer, Sonia. **Escola Básica.** Campinas, Sp: Papirus, 1992. 210 P. (Coletânea Cbe). Isbn 85-308-0201-2. Bernardete Angelina Gatti. **o Trabalho Docente: Avaliação, Valorização, Controvérsias.** Editora Autores Associados Bvu, 2013. 256 P. Isbn 9786588717080. Larrosa, Jorge. **Esperando Não Se Sabe o Quê** sobre o Ofício de Professor. São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online (Educação: Experiência e Sentido). Isbn 9788551304150. Bibliografia Complementar: Ana Maria Machado. **Caro Professor.** Global Editora, 2017. 192 P. Isbn 9788526023888. Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática - 24ª Edição.** Papirus Editora 164 Isbn 8530800818. Elogio do Professor. São Paulo: Autêntica, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586040852.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE III: Ações integradoras de extensão sobre a formação docente. Desafios da formação e trabalho docente na Educação Básica por meio de diferentes áreas de conhecimento. Bibliografia Básica: Soares, Magda; Kramer, Sonia. **Escola Básica.** Campinas, Sp: Papirus, 1992. 210 P. (Coletânea Cbe). Isbn 85-308-0201-2. Bernardete Angelina Gatti. **o Trabalho Docente: Avaliação, Valorização, Controvérsias.** Editora Autores Associados Bvu, 2013. 256 P. Isbn 9786588717080. Larrosa, Jorge. **Esperando Não Se Sabe o Quê sobre o Ofício de Professor.** Editora Autêntica - 2018 530 Isbn 9788551304150. Bibliografia Complementar: Ana Maria Machado. **Caro Professor.** Global Editora, 2017. 192 P. Isbn 9788526023888. Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática - 24ª Edição.** Papirus Editora 164 Isbn 8530800818. Elogio do Professor. São Paulo: Autêntica, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586040852.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE IV: Ações integradoras de extensão sobre a formação docente. Diálogos interdisciplinares sobre educação básica nas diferentes áreas de conhecimento. Bibliografia Básica: Soares, Magda; Kramer, Sonia. **Escola Básica.** Campinas, Sp: Papirus, 1992. 210 P. (Coletânea Cbe). Isbn 85-308-0201-2. Bernardete Angelina Gatti. **o Trabalho Docente: Avaliação, Valorização, Controvérsias.** Editora Autores Associados Bvu, 2013. 256 P. Isbn 9786588717080. Larrosa, Jorge. **Esperando Não Se Sabe o Quê sobre o Ofício de Professor.** Editora Autêntica - 2018 530 Isbn 9788551304150. Bibliografia Complementar: Ana Maria Machado. **Caro Professor.** Global Editora, 2017. 192 P. Isbn 9788526023888. Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática - 24ª Edição.** Papirus Editora 164 Isbn 8530800818. Elogio do Professor. São Paulo: Autêntica, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586040852.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE V:





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Ações integradoras de extensão sobre a docência na Educação Básica em diferentes áreas do conhecimento. **Bibliografia Básica:** Soares, Kátia Cristina Dambiski. **Prática de Pesquisa e Formação de Professores.** Contentus 63 Isbn 9786557450604. Bernardete Angelina Gatti. **o Trabalho Docente: Avaliação, Valorização, Controvérsias.** Editora Autores Associados Bvu, 2013. 256 P. Isbn 9786588717080. Larrosa, Jorge. **Elogio da Escola.** Editora Autêntica - 2017 322 Isbn 9788551302880. **Bibliografia Complementar:** Ana Maria Machado. **Caro Professor.** Global Editora, 2017. 192 P. Isbn 9788526023888. Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática - 24ª Edição.** Papyrus Editora 164 Isbn 8530800818. **Elogio do Professor.** São Paulo: Autêntica, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586040852.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE VI: Ações integradoras de extensão sobre a docência na Educação Básica sob o enfoque interdisciplinar. **Bibliografia Básica:** Larrosa, Jorge. **Elogio da Escola.** Editora Autêntica - 2017 322 Isbn 9788551302880. Soares, Kátia Cristina Dambiski. **Prática de Pesquisa e Formação de Professores.** Contentus 63 Isbn 9786557450604. Bernardete Angelina Gatti. **o Trabalho Docente: Avaliação, Valorização, Controvérsias.** Editora Autores Associados Bvu, 2013. 256 P. Isbn 9786588717080. **Bibliografia Complementar:** Ana Maria Machado. **Caro Professor.** Global Editora, 2017. 192 P. Isbn 9788526023888. Cunha, Maria Isabel Da. **o Bom Professor e sua Prática - 24ª Edição.** Papyrus Editora 164 Isbn 8530800818. **Elogio do Professor.** São Paulo: Autêntica, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586040852.

- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO: Organização do trabalho pedagógico na alfabetização: observação, prognóstico, diagnóstico e planejamento. A relação pedagógica, o tempo e o ambiente alfabetizador. Mídias e tecnologias digitais na alfabetização: estratégias didáticas e metodológicas. **Bibliografia Básica:** Glória, J. S.; Frade, I. C. a Alfabetização e sua Relação com o Uso do Computador: o Suporte Digital Como Mais um Instrumento de Ensino-aprendizagem da Escrita. Educação em Revista, V. 31, P. 339-358-358, 2015. <https://www.scielo.br/J/Edur/A/Ffwqsbcsnfrx8L363Wxhfp/?Format=Pdf&Lang=Pt> Sílvia M. Gasparian Colello. **Alfabetização: o Quê, por Quê e Como?.** Summus Editorial, 2021. 216 P. Isbn 9786555490213. Monica Fantin e Pier Cesare Rivoltella (Orgs.). **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores.** Papyrus Editora, 2013. 372. Isbn 9788530810184. **Bibliografia Complementar:** Araujo, Júlio César. os Gêneros Digitais e os Desafios de Alfabetizar Letrando. Trab. Linguist. Apl., Campinas, V. 46, N. 1, P. 79-92, Jun. 2007. Disponível em ≪Http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-18132007000100007&Ing=pt&nrm=iso;;>. Morais, Artur Gomes De. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.** São Paulo: Autêntica, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788551305201. José Manuel Moran; Marcos T. Masetto; Marilda Aparecida Behrens. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Papyrus Editora, 2015. 176 P. Isbn 9788544901380.

- PROCESSOS CRIATIVOS E ESTÉTICOS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: A apreciação, a criação e a contextualização da criação artística e estética. Os processos formativos no reconhecimento do desenvolvimento criador da criança. As etapas do desenvolvimento criativo desde o pensamento cinestésico ao pseudonaturalismo. **Bibliografia Básica:** Vigotsky, L. S. **Psicologia da Arte.** São





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 377 P. Isbn 85-336-1003-3. Diogo Messias Santos. **Fundamentos da Prática Profissional em Artes Visuais**. Editora Intersaberes, 2020. 194 P. Isbn 9788522703159. João-francisco Duarte Jr. **por que Arte-educação?**. Papirus Editora, 2019. 88 P. Isbn 978-85-449-0333-9. **Bibliografia Complementar:** Daniele Nunes Henrique Silva. **Imaginação, Criança e Escola**. Summus Editorial, 2012. 120 P. Isbn 9788532308108. Sumaya Mattar. **sobre Arte e Educação: entre a Oficina Artesanal e a Sala de Aula**. Papirus Editora, 2022. 208. Isbn 978-65-5650-114-7. Maria Cláudia da Silva Saccomani. **a Criatividade na Arte e na Educação Escolar: Uma Contribuição à Pedagogia Histórico-crítica à Luz de Georg Lukács e Lev Vigotski**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 240 P. Isbn 978-65-88717-39-4.

- PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: Identidade profissional e representações sócio-histórico-culturais da profissão. Profissionalização e profissionalidade. Natureza do trabalho docente. **Bibliografia Básica:** Nóvoa, António (Org.). **Profissão Professor**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Port Ed, 2003. 191 P. (Ciências da Educação ; 3). Isbn 9720341033. Maurice Tardif; Claude Lessard. **Ofício de Professor (O) - História, Perspectivas e Desafios Internacionais**. Editora Vozes, 2014. 327 P. Isbn 9788532636006. Elogio do Professor. São Paulo: Autêntica, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586040852. **Bibliografia Complementar:** Veiga, Ilma Passos Alencastro; Dávila, Cristina (Org.). **Profissão Docente: Novos Sentidos, Novas Perspectivas - 2ª Edição**. Papirus Editora, 0. 180. Isbn 9788530808730. Bernardete Angelina Gatti. **o Trabalho Docente: Avaliação, Valorização, Controvérsias**. Editora Autores Associados Bvu, 2013. 256 P. Isbn 9786588717080. Fidalgo, Fernando; Oliveira, Maria Auxiliadora Monteiro De; Fidalgo, Nara Luciene Rocha (Orgs.). **a Intensificação do Trabalho Docente: Tecnologias e Produtividade**. Papirus Editora, 0. 244. Isbn 9788544900420.

- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Aspectos históricos da Psicologia e interfaces com a educação. Matrizes epistemológicas da psicologia aplicada à educação. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Contributos da psicologia na compreensão e solução de problemas cotidianos da escola. **Bibliografia Básica:** Carrara, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação:** Seis Abordagens. São Paulo, Sp: Avercamp, 2010. 186 P. Isbn 9788589311137. Bock, Ana Mercês Bahia. **Psicologias** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 15. São Paulo Saraiva 2019 1 Recurso Online Isbn 9788553131327. Lígia Márcia Martins; Angelo Antonio Abrantes; Marilda Gonçalves Dias Facci. **Periodização Histórico-cultural do Desenvolvimento Psíquico: do Nascimento à Velhice**. Editora Autores Associados Bvu 384 Isbn 9786599055225. **Bibliografia Complementar:** Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Piaget, Jean. **a Linguagem e o Pensamento da Criança**. 5. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 212 P. (Psicologia e Pedagogia Nova Série). La Taille, Yves De; Oliveira, Martha Kohl De; Dantas, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo, Sp: Summus, 1992. 115 P. Isbn 85-323-0412-5.

- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM: Dimensões históricas, sociais, culturais e biológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações nos processos educativos. Princípios e contribuições das teorias psicológicas do





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

desenvolvimento e da aprendizagem para as práticas pedagógicas. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e temas contemporâneos. **Bibliografia Básica:** Martins, L. M. o Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar. Campinas: Autores Associados, 2013. Salvador, César Coll. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** Psicologia da Educação Escolar, V.2. 2. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536307770. Bock, Ana Mercês Bahia. **Psicologias** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 15. São Paulo Saraiva 2019 1 Recurso Online Isbn 9788553131327. **Bibliografia Complementar:** Piaget, Jean. **a Construção do Real na Criança.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, L970. 360 P. (Biblioteca de Ciências da Educação (Zahar)). Wallon, Henri. **a Evolução Psicológica da Criança.** Rio de Janeiro, RJ: Andes, [193-?]. 226 P. (Biblioteca do Pensamento Universal ; 1). Vigotski, Lev Semionovich; A.r. Luria; A.n. Leontiev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem, 16ª Ed.** Ícone Editora, 2020. 233 P. Isbn 9788527400466.

- SEMINÁRIO DE PESQUISA: Etapas de planejamento, realização e comunicação de um trabalho de pesquisa. Discussão teórico-metodológica dos projetos de projetos científicos e dos produtos derivados. **Bibliografia Básica:** Fazenda, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 174 P. (Biblioteca da Educação ; Série 1: Escola 11). Isbn 9788524902277. Creswell, John W; Creswell, J. David (Null). **Projeto de Pesquisa:** Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 5. Porto Alegre: Penso, 2021. 1 Recurso Online. (Métodos de Pesquisa). Isbn 9786581334192. Koller, Silvia H. **Manual de Produção Científica.** Porto Alegre Penso 2014 1 Recurso Online Isbn 9788565848909. **Bibliografia Complementar:** Gonsalves, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica.** 5. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2011. 101 P. Isbn 9788575165492. Lüdke, Menga. **Pesquisa em Educação** Abordagens Qualitativas. 2. Rio de Janeiro E.p.u. 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2306-9. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (Null). **Fundamentos de Metodologia Científica.** 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597026580.

- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Condições histórico-sociais da Sociologia como ciência e no marco das Ciências Sociais. Principais vertentes do pensamento sociológico clássico e contemporâneo. Conceitos sociológicos básicos para a compreensão da sociedade e da educação. A educação como processo social. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. **Bibliografia Básica:** Comte, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva;** Discurso sobre o Espírito Positivo ; Discurso Preliminar sobre o Conjunto do Positivismo ; Catecismo Positivista. 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. Xvi, 318 P. (Os Pensadores). Almeida, Felipe Mateus De. o Conceito de Educação nos Clássicos da Sociologia. Revista Cientific@. N.1, Vol 3. Issn 2358-260x, 2016. Acesso Disponível em [Http://Revistas2.Unievangelica.edu.br/Index.php/Cientifica/Article/View/1923/1725](http://Revistas2.Unievangelica.edu.br/Index.php/Cientifica/Article/View/1923/1725) Quintaneiro, Tania; Barbosa, Maria Lígia de Oliveira; Oliveira, Márcia Gardênia De. **um Toque de Clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Atual. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2015. 157 P. (Aprender). Isbn 8570423173. **Bibliografia Complementar:** Weber, Max. **a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1989. 233 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Sociologia). Marx, Karl; Engels, Friedrich. **a Ideologia Alemã (I - Feuerbach).** 7. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1989. 138 P. Isbn 85-271-0005-3. Durkheim, Émile. **as Regras do Método Sociológico.** 15. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1995. 128 P. (Biblioteca Universitária ; Ciências Sociais 44). Isbn 85-04.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: A ementa e a





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TRABALHO ACADÊMICO:** Trabalho acadêmico: tipos, características e diretrizes para elaboração. Estratégias de acesso às fontes de produção acadêmica nas diferentes bases de dados físicas e/ou digitais. Diferentes formas de trabalhos científicos. Normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. **Bibliografia Básica:** Abnt. Norma Brasileira - Nbr (10520/2002; 14724/2011; 6023/2002; 6028/2003; 6023/2018). Koller, Silvia H. **Manual de Produção Científica.** Porto Alegre Penso 2014 1 Recurso Online Isbn 9788565848909. Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597010770. **Bibliografia Complementar:** Barros, Jose? D'assunc?o. a Revisa?o Bibliogra?fica – Uma Dimensa?o Fundamental para o Planejamento da Pesquisa. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, V. 11, N. 2, P. 103-111, Jul./Dez., 2009. Disponível Em: <https://periodicos.ufjf.br/Index.php/Revistainstrumento/Article/View/18708>. Acesso Em: 14 Jun. 2022. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 19. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 252 P. Isbn 8524900504. Andrade, Maria Margarida De. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico** Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522478392.

- **TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM:** Fatores etiológicos dos transtornos de aprendizagem. Conceituação e diferenciação de dificuldades e transtornos de aprendizagem/habilidades escolares. Características, diagnóstico e procedimentos de estimulação educacional para dislexia, disgrafia e discalculia. Conceito de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), seus subtipos e estratégias de intervenção pedagógica. **Bibliografia Básica:** Machado, Andréa Carla; Capellini, Simone Aparecida. Aplicação do Modelo de Tutoria em Tarefas de Leitura e Escrita para Crianças com Dislexia do Desenvolvimento. Revista Ibero-americana de Estudos em Educação, V. 9, N. 1, P. 37-48, Jan./Mar. 2014. Rotta, Newra Tellechea. **Transtornos da Aprendizagem** Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. 2. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712658. Paula Caroline de Souza. **Dificuldade de Aprendizagem na Alfabetização e Letramento.** Contentus, 2020. 112 P. Isbn 9786557457986. **Bibliografia Complementar:** Capellini, Simone Aparecida; Oliveira, Adriana Marques De; Pinheiro, Fábio Henrique. Eficácia do Programa de Remediação Metafonológica e de Leitura para Escolares com Dificuldades de Aprendizagem. Rev Soc Bras Fonoaudiol. V. 16, N. 2, P. 189-197, 2011. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000200013>. Acesso Em: 23 Jun. 2022. Elayne Thays de Lara Sena. **Dificuldades Comuns de Aprendizagem e Problemas de “Ensinaagem”.** Contentus 90 Isbn 9786557453933. Trad, Luciana Isabel de Almeida. **Avaliação e Intervenção Neuropsicopedagógica nas Diversas Dificuldades e Transtornos.** Contentus, 2020. 103 P. Isbn 9786557457672.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto do novo Currículo, analisando grupos de situações possíveis, e determina que o novo Currículo do Curso será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação, conforme Resoluções nº 105/2016 COEG e nº 16/2018 COGRAD. O Colegiado de





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Curso fará a análise dos estudantes que atendam a essas condições, previamente à matrícula de 2023/1. Os estudantes que se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres, serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura curricular.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada estudante, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais discentes apresentam requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete,





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do transtorno do espectro autista ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento das disciplinas nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição. Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atendendo as normativas nacionais e da UFMS a política de construção curricular contempla essas temáticas nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) neste Projeto Pedagógico de Curso. Além da perspectiva de integração destas questões em todas as disciplinas, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras, estão previstos conteúdos específicos das disciplinas. As questões pertinentes à Educação Ambiental estão articuladas com diversas disciplinas do projeto pedagógico, sendo contemplada em pelo menos uma em cada semestre.

As temáticas que tratam de Direitos Humanos e Educação Étnico-racial, Gênero e Diversidade no ensino superior estão descritas no III Plano Nacional de Direitos Humanos (2013), como uma das ações que necessariamente devem ser implementadas nas Universidades em todo o país. A formação de profissionais da educação, no caso, pedagogas e pedagogos, com capacidades e habilidades que apresentem qualificação e sensibilidade para os contextos regionais e locais relacionados às temáticas da inclusão e exclusão, dos direitos fundamentais e que amplie seus conhecimentos acerca da legislação nacional e internacional, tende a contribuir para a formação de pessoas num consenso de humanização da educação. A criação do Plano Nacional de Direitos Humanos na Educação (2006) promove a potencialidade que pode ser alcançada quando da formação de profissionais das diversas áreas da educação, com a introdução de conteúdos e metodologias ativas, possibilitando debates instrutivos, o conhecimento da realidade e dos problemas sociais que afligem a comunidade, apontar problemas e conhecer as políticas públicas que podem diminuir as desigualdades. Essa iniciativa deu-se por todos os acordos e tratados internacionais sobre educação e direitos humanos que o Brasil assinou e ainda pelo consenso em atender às demandas da Organização das Nações Unidas e suas Diretrizes (1997).

As questões étnico-raciais brasileiras são questões pouco debatidas no contexto acadêmico, sendo que em um movimento formativo, pode comprometer futuramente a perpetuação da história nacional, regional e local. A construção social brasileira necessita ser conhecida e debatida na universidade à luz dos documentos nacionais, dos grandes autores, no sentido de complementar o pouco conhecimento dos acadêmicos e acadêmicas sobre a história, o contexto de raça e racismo no país e as questões que necessitam ser dirimidas para que haja a possibilidade de reduzir





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

esse fato.

No contexto da formação de professores, as teorias explicativas e o debate sobre gênero, sexualidade e diversidade, são de fundamental importância, posto a nova sociedade que se apresenta e o processo de ensino-aprendizagem que se faz necessário para atender às demandas que vêm se colocando no cotidiano da escola. Professores que não compreendem o que significa gênero ou identidade de gênero, que tratam os estudantes de forma pouco qualificada quando se deparam com questões da vida real em sala de aula e por vezes causam traumas e sofrimento aos discentes em variadas faixas etárias, por vezes promovem esses desacertos por desconhecimento.

Nos últimos três anos, essas disciplinas vêm sendo ministradas no Câmpus do Pantanal, com bom aproveitamento, turmas volumosas e induzindo pesquisas acadêmicas que desejam conhecer se houve mudanças comportamentais e na formação desses discentes. A universidade cumpre o seu papel de respeito à legislação nacional e internacional em vigor e contribui diretamente para a formação de profissionais e seres humanos mais sensíveis, mais capazes de apoiar o enfrentamento às diversas formas de violências expressas no cotidiano escolar, bem como possibilita o desenvolvimento de ciências mais apropriadas aos problemas nacionais, a conhecer e aprender a proteger direitos, a contribuir para mudanças positivas de forma consciente.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

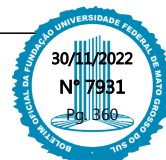
9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e deve estar vinculada a um Projeto Pedagógico Institucional. Nele estão expressos os objetivos que devem ser alcançados tendo em vista os interesses e necessidades dos discentes, garantindo o acesso aos conhecimentos imprescindíveis à formação de uma consciência crítica. Implica a apropriação do saber socialmente elaborado, em suas relações com o contexto mais amplo, bem como a explicitação das condições histórico-concretas em que se dá o processo de ensinar-aprender. A avaliação tem por finalidade observar a participação, interesse, organização, cooperação e o desenvolvimento dos acadêmicos nas atividades propostas e deverá ser realizada de forma contínua, com função diagnóstica e formativa, tendo em vista o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes (avanços, dificuldades, limitações).

A avaliação do rendimento do acadêmico é feita por disciplina, durante o semestre e abrange a frequência à aula e o aproveitamento obtido pelo estudante nos trabalhos acadêmicos. A frequência configura-se como a presença do acadêmico nas atividades desenvolvidas durante o período letivo e é registrada mediante o controle da presença do discente em sala de aula feito pelo professor. O aproveitamento escolar refere-se ao aproveitamento obtido pelo estudante nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, trabalhos escritos, relatórios de estágio, seminários, debates, pesquisa, excursões, autoavaliação e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado.

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

A autoavaliação dos cursos de Graduação faz parte do processo mais amplo de Avaliação Institucional da UFMS. Caberá ao Colegiado de Curso do Curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan coordenar o processo de autoavaliação, tendo em vista analisar os resultados alcançados e repensar a organização do Curso de acordo com as necessidades explicitadas. Os indicadores, critérios e dimensões da Autoavaliação serão definidos e/ou construídos a partir das experiências já realizadas e refletir a busca pela melhoria da qualidade de ensino e da formação profissional do futuro professor.

Para a autoavaliação do Curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan serão considerados os seguintes indicadores:

- Caracterização do curso;
- Caracterização do corpo docente;
- Caracterização do corpo discente;
- Caracterização do corpo administrativo e técnico – administrativo;
- Caracterização dos egressos;
- Produção docente;
- Produção discente;
- Atividades de pesquisa;
- Atividades de ensino;
- Atividades de extensão;
- Infraestrutura;
- Estrutura curricular.

Os resultados obtidos a partir desse processo avaliativo serão utilizados no encaminhamento de propostas para a melhoria do Curso à medida que eles refletirem a realidade vivenciada pelos acadêmicos e pelos docentes, na perspectiva de fazer emergir as necessidades, as limitações e, principalmente, as possibilidades evidenciadas. Deverá, ainda, se constituir em um processo regular de autoavaliação do Curso, realizado anualmente, no sentido de estabelecer uma discussão permanente sobre as condições de formação do profissional da educação para atuar em espaços escolares e não escolares, permitindo que sejam identificadas todas as situações que necessitem de reformulação/construção de novas bases para garantir uma formação comprometida com a realidade socioeducativa e em consonância com as novas demandas postas hoje ao professor na sociedade atual.

Nesse sentido, a proposta de autoavaliação do Curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan deverá garantir um espaço de participação efetiva de docentes, de discentes e de técnicos, visando a construção de um retrato detalhado do Curso. Nesse processo, serão considerados aspectos como a avaliação das disciplinas, dos programas, dos conteúdos, realizada pelos docentes e pelos discentes, bem como uma avaliação pormenorizada das condições de oferta e manutenção do Curso (suporte acadêmico, administrativo, recursos materiais, espaço físico, entre outros), além da existência de técnicos e de pessoal docente em número suficiente e com qualificação para atender às demandas do Curso.

Essa proposta deverá contemplar um estudo detalhado do perfil dos estudantes, sua origem socioeconômica, suas perspectivas em relação à formação profissional e, também, um acompanhamento pormenorizado dos egressos, para a localização, identificação e mapeamento das atividades por eles desempenhadas no âmbito da carreira profissional em instituições escolares e não escolares, em organizações e sistemas educativos. Tal mapeamento permitirá construir um quadro de referências sobre a formação oferecida e o atendimento às necessidades





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

socioeducativas dos acadêmicos que buscam o Curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan. Em consonância com a Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia – Licenciatura/Cpan/UFMS contribuirá nesse processo.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da Coordenação de Curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às Atividades Complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

As atividades orientadas de ensino (AOE) referem-se a um componente curricular não disciplinar (CCND) e, de acordo com o regulamento aprovado pelo Cograd (Resolução nº 594/2022-Cograd), objetivam o desenvolvimento de atividades com temáticas ligadas à área da Educação sob orientação de um professor. No Curso de Pedagogia/CPAN, esse tipo de atividade tem caráter optativo ao estudante, podendo também ser utilizado em caso de déficit de carga horária na implantação da nova matriz curricular.

As AOE podem ser realizadas por meio de estudos dirigidos, atividades de colaboração e/ou participação em grupos de estudo e pesquisa, projetos de ensino, pesquisa e extensão, desde que a carga horária não tenha sido computada em outro componente curricular. As AOE podem ser realizadas de forma individual ou em grupo, e integralizadas a qualquer momento, a critério do estudante e/ou do docente orientador. Quando a atividade for realizada em grupo é necessário que sejam atribuídos pelo professor responsável os objetivos e atividades distintas a cada estudante.

O início das AOE pode ser realizado a qualquer tempo pelo estudante, ou estabelecido no Plano de Estudos, para os casos de déficit de carga horária na implantação da nova matriz curricular.

As Atividades Orientadas de Ensino serão consideradas finalizadas com a situação cumprida com respectiva carga horária registrada pela Coordenação de Curso a partir da entrega do documento final pelo estudante no Siscad e a aprovação do orientador.

São aceitos os seguintes produtos: relatório final de atividades; registro reflexivo; portfólio; produtos educacionais; ou artigo. A atividade final deve ter a anuência do professor orientador, com a especificação da carga horária a ser contabilizada.

O estudante poderá realizar mais de uma AOE durante o Curso, desde que a somatória da carga horária dessa atividade não ultrapasse a carga horária máxima definida no Projeto Pedagógico de Curso.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são um componente curricular não disciplinar e refere-se à participação do acadêmico em diferentes atividades de natureza acadêmico-científica e cultural, bem como de produção acadêmico-científica, visando a articulação dos diferentes campos de saberes à realidade socioeducacional.

São constituídas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, na área de Educação e afins, organizadas a partir de dois eixos de atividades assim constituídas:

- Produção acadêmica e científica;
- Participação acadêmica, científica e cultural.

A partir de cada eixo são especificadas as atividades constantes de cada grupo as quais os acadêmicos deverão realizar ao longo do Curso para integralizar o currículo, cumprindo a carga horária estipulada na matriz curricular.

O acompanhamento dessas atividades será feito pelo recolhimento dos comprovantes de participação dos acadêmicos nas diferentes modalidades de atividades realizadas anualmente. Após recolhidos esses comprovantes, será feita a conferência, classificação e pontuação das atividades apresentadas pelos acadêmicos, de acordo com os eixos estipulados pelo Regulamento das Atividades Complementares.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura/Cpan prevê o cumprimento 341 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase nas vivências de leitura, compreensão, diálogo e intervenção na realidade social e educativa. Na atenção às orientações de uma relação dialógica, a extensão é percebida pelo Curso como um lugar/processo de encontro com diferentes possibilidades de leituras e compreensões e que, por sua emergência e diversidade, se caracteriza pelo movimento constante e vivo da escuta socioeducativa, da descoberta e da reconstrução permanente de saberes. A pergunta e a provisoriedade, bem como a horizontalidade nas relações e o respeito aos diferentes saberes socialmente produzidos pautam nossa caminhada extensionista e nos permite problematizar a formação de professores desde a extensão universitária como a intersecção dialógica onde o vivido se faz reflexão e práxis com a ação.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio integra o itinerário formativo do acadêmico e deve sempre estar vinculado à contextualização curricular, podendo ser Obrigatório (quando previsto na matriz curricular do Curso) ou Não obrigatório. Em ambas as modalidades deve ser orientado por um Professor e supervisionado por um profissional no local do estágio.

10.5.2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO:

O Estágio Obrigatório é um componente curricular disciplinar com carga horária específica, conforme a Matriz Curricular, atendendo a legislação vigente. É uma atividade inerente à formação dos futuros professores e deve ocorrer em instituições escolares. Pressupõe a realização de atividades pedagógicas em um ambiente institucional de trabalho e que se concretiza na relação estabelecida entre um docente experiente e um acadêmico estagiário, com a mediação e orientação de um Professor Orientador de Estágio (BRASIL, 2005).

Portanto, o estágio tem por finalidade propiciar o conhecimento da realidade educacional na qual se insere o campo de atuação profissional, bem como propiciar a reflexão contextualizada por meio da vivência sistemática e intencional da prática educativa, propiciando o referencial teórico-prático necessário para que o futuro professor desenvolva uma postura crítica sobre a educação.

O estágio tem como princípio a relação teoria-prática, constituindo-se em uma atividade prática intrinsecamente articulada com as atividades acadêmicas





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

constantes da matriz curricular do Curso. A forma de realização, acompanhamento, avaliação e registro de acordo com o regulamento único a ser aprovado pelo Cograd.

10.5.3 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO:

O Estágio não Obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico. De acordo com a Resolução Coeg nº 107/2010, o estágio não obrigatório será considerado como Atividade Complementar, de acordo com o regulamento único a ser aprovado pelo Cograd.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Semidireto

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Estão garantidos aos acadêmicos do Curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan alguns mecanismos de participação nas atividades didático-acadêmicas e científicas do Curso, seja através da participação em: Projetos de Pesquisa através de Atividades de Iniciação Científica através da participação em Grupos de Estudo e Pesquisa; Projetos de Extensão, Projetos de Ensino, Estágios Extracurriculares, entre outros. Além disso, existe na UFMS o Programa Bolsa Permanência que atende aos estudantes oferecendo, a título de incentivo, uma retribuição mensal. Esses acadêmicos desenvolvem suas atividades vinculadas aos Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, em laboratórios e outros espaços educativos.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan disponibiliza espaço para a participação dos acadêmicos nesses diferentes Programas e Projetos, garantindo a inserção do discente na vida universitária desde o primeiro ano do Curso. Tais atividades contribuem para a permanência do acadêmico no Curso, bem como para o enriquecimento da formação ao possibilitar que o discente se envolva em diferentes atividades de natureza acadêmico-científica e cultural inerentes ao processo formativo vivenciado no âmbito do Curso de Pedagogia.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A Prática de Ensino no Curso de Pedagogia-Licenciatura/Cpan será cumprida através dos componentes curriculares relacionados às Práticas Pedagógicas que serão distribuídas ao longo do Curso para atender às especificidades do mesmo, conforme Matriz Curricular.

Essas atividades têm como base a relação teoria e prática e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, bem como propiciar a iniciação à investigação científica a partir da observação, estudos teóricos e contato com a realidade socioeducacional. Poderão ser realizadas nas dependências do próprio Curso, através de situações e atividades contextualizadas, ou em instituições escolares e não escolares. O acompanhamento será feito pelos professores responsáveis por esse componente curricular mediante orientação, acompanhamento e avaliação das atividades propostas.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

A proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) refere-se a um processo teórico-investigativo da educação, do ensino, da aprendizagem e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social, visando a construção do conhecimento sobre o fenômeno educativo. Esse componente curricular compõe o eixo de Pesquisa, juntamente com as outras disciplinas desse eixo, que enfatizarão, desde o início do Curso, a pesquisa e a produção do conhecimento na área da educação.

Caberá aos docentes orientadores o acompanhamento e controle das atividades desenvolvidas pelo acadêmico durante a elaboração do trabalho de monografia bem como a avaliação do cumprimento de todas as etapas previstas na realização do trabalho, de acordo com o regulamento único aprovado pelo Cograd (Resolução nº 595-Cograd/UFMS).

Pressupõe-se, com essa organização, que o acadêmico possa vivenciar o processo de iniciação à investigação científica, diretamente orientado por um docente do Curso, de forma contínua e progressiva. Nesse sentido, caberá à Coordenação de Curso propiciar condições para que cada acadêmico matriculado no referido componente curricular tenha a orientação e acompanhamento docente para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação à pesquisa.

Os TCCs poderão ser realizados individualmente ou em dupla. Os formatos adotados para o trabalho poderão ser: artigo científico, relato de experiência, capítulo de livro ou **e-book** e trabalhos completos publicados em Anais de eventos científicos.

O TCC possui um manual atualizado de apoio à sua produção que pode ser consultado no site do sistema de Bibliotecas da UFMS: <https://bibliotecas.ufms.br/manual-de-referencias-segundo-a-nbr-6023-2018/>

As pesquisas que eventualmente envolvam seres humanos, respeitam as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em especial as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais - Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e
- Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

No Curso de Pedagogia - Licenciatura/CPAN são disponibilizados alguns espaços como a Oficina Pedagógica, a sala da Coordenação de Curso, além das Salas de Aulas e Salas de Professores. O CPAN também disponibiliza recursos materiais e tecnológicos para atender às necessidades do Curso. O Curso usufrui, ainda, do espaço coletivo do Câmpus – a Biblioteca, a Sala de Expressão Corporal, Musical e Desportiva, os laboratórios de informática e a Brinquedoteca.

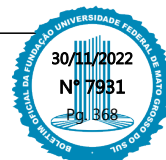
Outros espaços que oferecem suporte para a formação dos acadêmicos são os seguintes: Centro de Referência de Estudos da Infância e Adolescência - Prof^a Ester Senna (Creia); Laboratório de Pesquisa em Pedagogia e Educação Social (Lappes); Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Práticas Docentes (Laforprat) e Laboratório de Estudos Pedagógicos Interdisciplinares (LaEPedl).

Os docentes em tempo integral trabalham em salas compartilhadas, nas quais fazem o atendimento aos estudantes.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê: capacitação dos servidores docentes para o uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem e aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico. Acrescenta-se a inclusão de práticas que consideram o uso de espaços virtuais, em especial, o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA-UFMS), que se constitui tanto como repositório (materiais pedagógicos, textos digitalizados, dentre outros) quanto ferramenta para a construção de metodologias diversificadas, compreendendo a integração, a interatividade e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, será priorizada a acessibilidade digital e comunicacional, com a promoção da inter-relação entre docentes e discentes, bem como a garantia de acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar por meio das tecnologias digitais, possibilitando novos cenários de aprendizagem, alinhados ao contexto contemporâneo.

Há disponível, também, o Google Workspace for Education - UFMS, plataforma educacional colaborativa que compila, integra e direciona uma série de serviços disponibilizados pelo Google, oportunizando experiências diversas de ensino e aprendizagem, nos campos metodológico, instrumental e comunicacional. Outras ferramentas de apoio, desde que sejam acessíveis aos estudantes, são vislumbradas nas práticas pedagógicas, como recursos educacionais abertos, **e-books**, vídeos, filmes, documentários, materiais interativos, **podcasts**, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, dentre outros.





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

Os sistemas de informação da UFMS acessíveis aos estudantes e que garantem a execução do projeto pedagógico do Curso e a acessibilidade digital e comunicacional são:

- Sistema Acadêmico (SISCAD): garante acesso à professores e acadêmicos da UFMS no gerenciamento e consulta de informações relacionadas ao curso, além do app “Sou UFMS” que auxilia os acadêmicos de graduação a consultarem informações relevantes como disciplinas cursadas e em andamento, identidade estudantil, acesso ao acervo do Sistema de Bibliotecas, notas, frequências e horários de cada disciplina, dentre outros.
- Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj): que tem como objetivo auxiliar o planejamento, Gestão, Avaliação e a Publicização de projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis desenvolvidos e executados nas universidades brasileiras.
- Sistema Eletrônico de Informações (SEI): plataforma que engloba um conjunto de módulos e funcionalidades que promovem a eficiência administrativa. Trata-se de um sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos, com interface amigável e práticas inovadoras de trabalho, tendo como principais características a libertação do paradigma do papel e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real.
- Biblioteca On-line - UFMS: O Sistema de Bibliotecas disponibiliza a seus usuários importantes plataformas de livros digitais.

Na forma comunicacional, temos as mídias sociais da UFMS: Facebook <https://www.facebook.com/ufmsbr>; II - Instagram <https://www.instagram.com/ufmsoficial/>; III - LinkedIn <https://www.linkedin.com/school/ufms>; IV - Twitter <https://twitter.com/ufmsbr>; e V - YouTube <https://www.youtube.com/tvufms>.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Pedagogia - Licenciatura/Cpan tem sido, desde sua criação em 1967, fundamental para a formação dos futuros profissionais em educação da região e do país. Isso tem significado um compromisso com a qualidade do ensino superior que não prescinde de ações envolvendo o ensino, a pesquisa e extensão.

Na medida em que o Curso de Pedagogia organiza sua concepção partindo das dimensões técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social está preocupado com a formação inicial docente ampla e, ao mesmo tempo, específica do fazer pedagógico, capacitando seus alunos para os desafios da profissão em seus mais diferentes contextos. Neste sentido, apoia-se na produção e disseminação de conhecimentos pedagógicos, de conteúdo, políticos, filosóficos, estéticos e culturais, necessários para a construção das referências teórico-metodológicas da docência e sua inserção na realidade social. Assim, o aluno de pedagogia, ao finalizar sua trajetória formativa inicial e se inserir no mundo do trabalho, terá condições de atuar em diferentes espaços, com capacidade técnica e, ao mesmo tempo, interpretativa e ativa sobre a realidade.

Em síntese, espera-se que a formação proposta habilite a formação de profissionais com capacidade crítica e sólida formação cultural, capazes de realizar as atividades do processo ensino-aprendizagem e contribuir para a formação de cidadãos críticos, para exercer a docência, bem como as funções do trabalho pedagógico em instituições escolares e não escolares.

15. REFERÊNCIAS





ANEXO - PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA - CPAN
(Resolução nº 653, Cograd, de 29 de novembro de 2022.)

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Projeto de Resolução referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Parecer CNE/CP n. 5/2005, de 13 de dezembro de 2005**. Reladoras Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. 13 dez. 2005.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos direitos humanos, Ministério Educação, Ministério da Justiça: Unesco, 2006.
- BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **III Plano Nacional de Direitos Humanos**. Brasília, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- IBGE. **Cidades** - Corumbá/MS. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em: 24 set. 2022.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Diretrizes para Planos Nacionais de Ação para Educação em Direitos Humanos**. A/52/469/Add. 1. 20 de outubro de 1997.

